



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 17.º

SÁBADO, 10 DE NOVEMBRO DE 1973

AVENÇA

N.º 868

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE.

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO
OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTONIO
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254 LISBOA — TELEF. 361839 FARO — TELEF. 22322 AVULSO 2400

Manuel Teixeira Gomes

★ MONUMENTO EM PORTIMÃO DENTRO DE UM ANO

O PRESIDENTE da Câmara Municipal de Portimão, sr. Reinaldo Pereira de Assunção, apresentou recentemente em reunião do município uma proposta, aceite por todos os vereadores, para que a Câmara assumisse o compromisso de erguer até Dezembro do próximo ano, de forma a que a sua inauguração se enquadre nas cerimónias do cinquentenário da elevação de Portimão a cidade, o monumento que ainda está em dívida para com a memória do mais ilustre dos portimonenses — o homem de Estado e notável escritor Manuel Teixeira Gomes.

As pessoas que, como nós, desde há muito vêm chamando a atenção para esta falta portimonense — falta que, de resto, tem sido assinalada e criticada a nível nacional — não podem deixar de se alegrar com a iniciativa a que a Câmara irá agora dar seguimento e, mais do que isso, conceder ao município o aplauso e o apoio que inteiramente lhe são devidos nesta oportunidade.

Dois importantes problemas se põem desde já à comissão encarregada de dar corpo à ideia, comissão presidida pelo vice-presi-

dente do município, sr. eng.º Virgílio Calado: a «forma» que tomará o memorial e o local da sua implantação.

Para satisfação do primeiro, cre-se que as mais correctas soluções estéticas e urbanísticas poderiam ser obtidas através da abertu-

por Candeias Nunes

tura de eventual concurso público entre os escultores e urbanistas nacionais, que, mais que quaisquer outros, poderiam estudar o enquadramento perfeito para a «memória» (Conclui na 4.ª página)



pelo dr MATEUS BOAVENTURA

NIXON DE NOVO EM CHEQUE PERANTE A OPINIÃO PÚBLICA

ES que a opinião pública volta de novo a sua atenção para Nixon e para o escândalo Watergate. Isto apesar dos graves problemas que preocupam o Mundo, e muito especialmente, os Estados Unidos, a saber a questão do Médio-Oriente (Conclui na 5.ª página)

TEMAS EM DEBATE FORMAR, INFORMAR, DEFORMAR

Os jornais, a Rádio e a Televisão enfrentam diariamente idêntico problema: informar. Fazê-lo num critério de verdade, imparcialidade, objectividade, eis o que se poderia chamar «missão cumprida». Infelizmente nem sempre assim sucede, ou porque se pretende esconder acontecimentos, ou porque se pensa dirigir a opinião pública em determinada direcção. De certo modo, o problema é idêntico, porque ao «esquecer» alguns factos apresenta-se apenas uma meia-verdade, e portanto condiciona-se a Informação. É assim que actuam os Governos perante os governados quando a política assim o exige ou os «altos interesses da nação».

Mas noutro nível também as instituições particulares na nossa sociedade actuam de modo idêntico quando utilizam a Publicidade. O público é pois uma massa anónima que se pode formar e deformar quando sujeito às forças contraditórias da informação. Há por isso toda a conveniência em ouvir e consultar várias fontes antes de emitir uma opinião sobre determinado assunto controverso. Quem pode garantir que «as coisas» se passaram desta ou daquela maneira, se quem as descreve não assistiu baseando-se no que ouviu, às vezes já em terceira ou quarta mão? Devemos ter isso em conta quando pegamos num jornal ou quando ouvimos a Rádio e a Televisão.

Embora haja factos indubitáveis, que não podem levantar dúvidas a ninguém, outros há que tomam uma feição diferente segundo a pessoa que os conta. A política presta-se muito a este critério variável. Um exemplo flagrante é o recente caso do Médio-Oriente onde diariamente assistimos a um diálogo de contradições conforme a origem da informação é árabe ou israelita.

Se pensarmos que os próprios jornais, Rádio, etc. podem servir determinados interesses particulares, chegamos à conclusão de que poucas vezes o público é servido como o deveria, isto é, com imparcialidade e independência. Perante este panorama de dúvidas e incertezas, compete a cada um procurar o órgão de informação mais imparcial e que melhor sirva os interesses gerais e a verdade dos factos. O leitor também tem de saber escolher a não ser que goste de ser voluntariamente enganado.

M. B.



Dois aspectos da inauguração, em 1966, do monumento a Lutgarda de Caires em Vila Real de Santo António.

FLORES PARA LUTGARDA DE CAIRES

NA próxima semana, precisamente no dia 13, passa o 1.º centenário do nascimento da grande mulher, cujo busto, inaugurado em

por Maria de Olhão

3 de Abril de 1966, em zona ajardinada da bela Avenida da República, em Vila Real de Santo António, ficou embelezado com as muitas flores que mãos femininas e de criança lá depuseram. As autoridades locais, colectividades, povo e uma tarde soalheira e festiva, marcaram presença nessa homenagem. Cinco anos antes, evocáramos a vida e obra dessa extraordinária algarvia, na Casa do Algarve e poucos meses depois no salão de festas do Glória Futebol Clube da Vila Pombalina, repetimos a palestra, quase sem assistência. Se não fôramos de vontade forte, poderíamos alhear-nos do sonho de alguns anos e deixaríamos de colaborar com o grande espírito algarvio, o major Mateus Moreno, alma da Comissão Pró-Lutgarda de Caires.

A persistência nem sempre atinge o êxito mas, removidas inércias e adiamentos a socióloga e escritora, nascida há um século, pertinho do azul Guadiana, acabou por vir lembrar a quem passa junto do seu monumento que a sua obra impar orgulha os conterrâneos e todos os que têm capacidade para (Conclui na 4.ª página)

O Algarve e a moda francesa

ALGARVE já tem sido escolhido por revistas e costureiros famosos para lançamento das colecções de modas e assim voltou agora a suceder em relação à moda francesa para a próxima Primavera. A revista «Jours de France» fez deslocar uma equipa de fotógrafos, manequins e redactores, chefiada pelo sr. Levallois, que chegou a Faro na segunda-feira, ficando instalada na Praia da Rocha.

NOTA da redacção

A IMPRENSA diária deu extraordinário relevo aos «discos voadores» que foram vistos perto de Vila Real de Santo António. Dois ou três, os estranhos objectos andaram a mostrar-se por aí aos viajantes da carreira Vila Real de Santo António-Aiamonte, aos pescadores e a outras pessoas. Enfim, não se fala noutra coisa e veio mesmo a propósito nesta época de acalmia turística.

Surgiu também a hipótese de ser esta uma das atracções para a próxima temporada aqui na região. Com tanta falta de divertimentos, seria um processo simples de atrair os forasteiros e encher rapidamente as esplanadas, os bancos da Praça Marquês de Pombal e da beira-rio. Sem pagar até, cada um teria possibilidade de ver os «discos-voadores», se eles aparecessem, claro. Era só olhar para o ar e esperar. Se por acaso nada acontecesse, seria necessário voltar na noite seguinte e insistir. Ao fim de algumas noites de vigília, com persistência e imaginação, estamos certos de que eles acabariam por dar um ar da sua graça.

UM GRUPO DE JOVENS VISITOU FURNAS NO CONCELHO DE LOULÉ

A CURIOSIDADE e o interesse em desvendar os segredos que a terra guarda ciosamente no seu interior, têm levado o homem a explorar grutas e cavernas. Porém, nem todos o fazem com o mesmo objectivo: uns, são atraídos pelo estudo da formação dos solos, outros pelo dos cursos de água subterrâneos, outros pelas belezas que a natureza oferece à contemplação e outros, ainda, em procura da novidade e da aventura. Quase todos ou grande número dos atraídos a essas explorações, vão animados e dominados por forte desejo de desvendar segredos e mistérios. Admitimos até que seja esse forte desejo de investigar o desconhecido, um dos factores que mais têm concorrido para atrair a juventude à exploração das cavernas e das grutas naturais.

por Guilherme d'Oliveira Martins

que hajam realizado, ou por qualquer outro motivo. Vem pois a propósito darmos notícia das explorações espeleológicas recentemente promovidas por um desses grupos de jovens, quase todos algarvios, composto por Pedro Correia, Ricardo Cecílio, Maria da Anunciação Gandarela, Evelyn Coelho, Maria Helena Pereira, Viegas Gomes e Desidério Laginha, que visitaram alguns dos algarves situados no Barrocal da Nora dos Velhos, (Conclui na 5.ª página)

Omar Shariff e a Semana de Bridge do Algarve

ESTA decorrendo num hotel algarvio a «Semana Internacional de Bridge do Algarve», que goza de prestígio nos meios do bridge internacional. Entre as representações estrangeiras figuram a da Grã-Bretanha com 57 participantes, a da Itália (54), a da Alemanha (20), etc. O artista de cinema Omar Shariff volta este ano ao Algarve para participar na competição que terá ainda a presença de alguns redactores de importantes jornais ingleses, americanos e suecos.



Zona céntrica de Lagos

REVESTIRAM-SE DE BRILHO OS JOGOS FLORAIS DE LAGOS

INTEGRADO nas festas comemorativas do 4.º centenário da cidade de Lagos, decorreu no edifício restaurado da antiga Escola Conde Ferreira, um sarau de música e poesia, patrocinado pela Comissão Regional de Turismo e com a valiosa colaboração do Conservatório Regional de Música do Al-

garve, acontecimento a que já fizemos referência.

Demos, também, a notícia de se ter realizado, na mesma noite, e durante o referido sarau, a festa de encerramento dos Jogos Florais da Cidade de Lagos-1973, mas, por (Conclui na 7.ª página)

IV Volta ao Algarve em Automóvel

POR falta de espaço só no próximo número inseriremos a reportagem da IV Volta ao Algarve em Automóvel, do nosso enviado especial Guerreiro Matoso.

DISCOS VOADORES TURISMO E FALTA DE ELECTRICIDADE

E se se conseguisse convencer os «discos voadores» a aparecerem todas as noites sobre Vila Real de Santo António, poderíamos talvez resolver outro problema grave: o da falta de energia eléctrica. Como eles são providos de focos de luz intensa, como afirmam as testemunhas, poderiam ficar a pairar sobre a vila, iluminando-a, sobretudo naquelas noites em que a electricidade não dá sinal de vida. Então, sim, ficaríamos gratos aos «discos» e compreenderíamos as suas visitas.

De outro modo, não percebemos a razão por que andam a espionar nestas paragens. A não ser que tentem copiar o nosso traçado urbanístico, os nossos arranhanos-céus, os nossos complexos turísticos, os nossos hotéis. Enviados de alguma potência estrangeira em vias de desenvolvimento, ou de qualquer planeta que pretenda lançar-se na senda do turismo, invejosa dos nossos êxitos!

À saúde é a maior riqueza
COMBINAÇÃO ÚTIL
Os legumes, como todos os vegetais, são valiosas fontes de sais e vitaminas, além de celulose, a qual exerce função estimuladora sobre o intestino grosso.
Inclua nas suas refeições habituais, legumes e outros vegetais frescos.

Vende-se

Armazém com 2 500 m2, tendo 1 000 m2 cobertos de fibrocimento e possuindo transformador de 75 KVA, na Estrada Nacional entre Olhão e Faro. Resposta a este jornal ao n.º 17 085.

CRÓNICA DE FARO

por **JOÃO LEAL**

Montureiras a surgir

FARO é, de há muitos meses, uma cidade sacrificada, e será-lo-á ainda por longo tempo. O progresso e a salubridade têm o seu processo, se bem que não se entendam muito bem os vários e sucessivos trabalhos de abrir e fechar valas. Mas o que hoje queremos focar e que merece a mais viva reprovacão, é o que se está passando com a acumulação de lixo e entulhos em várias artérias citadinas.

Há dias, éramos alertados para o vazadouro a formar-se no final da Rua de Francisco Horta e exactamente por detrás do Teatro Lethes. Aconteceu até que assistimos à audaciosa presença de uma fungetona de conhecida firma comercial da cidade, lançando naquele local, em pleno dia, os muitos restos de volumosas embalagens. Se é certo que a artéria tem na zona final um certo ar de baldio (que já deveria ter merecido competente urbanização) não é menos certo que nada justifica nem permite este abusivo uso de uma rua para vazadouro de lixo.

Outra zona, está sendo castigada com os entulhos com que a estão brindando. Referimo-nos à parte da Avenida da República, a poente do Hotel Eva e de há anos a desejar, veementemente a pedir, uma construção própria. Fala-se no edifício da Caixa de Previdência, no Quartel da Guarda Fiscal, etc, mas são falas com anos e sem concretização, pois quase junto à vedação da linha férrea, os «dumppers» vão lançando entulho e mais entulho. Além do aspecto pouco recomendável, referimos ainda a utilidade que o recinto vinha oferecendo para parque de estacionamento de veículos pesados, servido de deste modo é em grande parte afectada.

Em ambos os casos, a imediata acção do Município tem de surgir.

A FNAT vai realizar quatro serões de música e poesia no Algarve

A F. N. A. T. tem vindo a dedicar ultimamente maior atenção às suas actividades no Algarve, para além da acção da sua Delegação em Faro.

Em Outubro promoveu em Faro, um festival de bandas de música civis, que reuniu filarmónicas de toda a região sul do País, e agora vai realizar uma série de quatro serões de música e poesia em Moncarapacho, Alte, Conceição e Luz de Tavira.

O programa é elaborado de maneira a fazer alternar números de música vocal e de música de piano com a declamação de poemas.

Na parte vocal, teremos a presença dos jovens Elsa Saque e Fernando Serafim e como pianista apresentar-se-á Nella Malissa, concertista de carreira internacional.

A parte de poesia estará a cargo de Manuel Lereño, cujo êxito junto de todas as camadas de público é o melhor índice das suas interpretações.

Antes da execução de cada número ou da acção de cada artista, serão dadas notas explicativas pela musicóloga Maria Helena de Freitas.

Os «serões» realizam-se nas datas seguintes: Em 16 deste mês na Casa do Povo de Moncarapacho; em 17, na Casa do Povo de Alte; em 18, na Casa do Povo da Luz de Tavira e em 19 na Casa do Povo da Conceição de Tavira.

Os bilhetes serão distribuídos gratuitamente nas Casas do Povo indicadas.

DR. DIAMANTINO D. BALTARZ
Médico Especialista
Doenças e Cirurgia
dos Rins e Vias Urinárias
Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 15 horas
Consultório:
R. Baptista Lopes, 30-A, 1.º Esq.
FARO
Telefones: Consultório 22013, Residência 24761

ECOS

Fim de curso

Concluiu o curso de Ciências Económicas e Financeiras o sr. dr. Helderico dos Reis Conceição, filho do nosso assinante sr. António Maria Conceição.

Partidas e chegadas

Deslocou-se a Lisboa a fim de participar nas Jornadas Médicas de Perinatologia para Pós-Graduados que decorreram na Maternidade de Alfredo da Costa, o dr. António Lopes Teixeira, especialista em ginecologia e obstetricia, com consultório em Faro.

Por ter sido nomeada terceiro-adjudante da Conservatória dos Registos Civil e Predial de Ferreira do Alentejo, transferiu a sua residência de Vila Real de Santo António para aquela localidade, a nossa assinante sr.ª D. Maria Leonor do Nascimento Neto Dias.

Com sua esposa sr.ª D. Odília Pereira Mendes foi de passeio a Amsterdão (Holanda), o sr. Margarito Mendes, nosso assinante em Vila Real de Santo António.

Com seus amigos, srs. Escourrou, Baral, Górriz e respectivas esposas, bem como o sr. Benzezech, esteve em Vila Real de Santo António o sr. João do Livramento, nosso assinante em França.

Gente nova

No Hospital Distrital de Faro, deu à luz um menino, que recebeu o nome de Rodrigo Cayatte Prazeres Carreiras Saías, a sr.ª D. Rosina Maria Cayatte Prazeres Carreiras Saías, esposa do sr. regente agrícola António Joaquim Carreiras Saías, residentes em Faro.

São avós paternos a sr.ª D. Teodora Maria Carreiras Saías e o sr. Joaquim Cristóvão Saías e o sr. João João de Lourdes dos Santos Cayatte Prazeres, comandante territorial do Algarve.

Na Hospital de Albufeira deu à luz uma criança do sexo masculino a sr.ª D. Anja Moussault, esposa do sr. René Moussault, director do Hotel da Baiuca.

Mãe e filho encontram-se bem.

Farmacias

DE SERVIÇO

Em **ALBUFEIRA**, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em **FARO**, hoje, a Farmácia Pereira Gago; amanhã, Pontes Sequeira; segunda-feira, Baptista; terça, Oliveira Bomba; quarta, Alexandre; quinta, Crespo Santos e sexta-feira, Paula.

Em **LAGOS**, a Farmácia Ribeiro Lopes.

Em **LOULÉ**, hoje, a Farmácia Confiança; amanhã, Pinheiro; segunda-feira, Pinto; terça, Avenida; quarta, Madeira; quinta, Confiança e sexta-feira, Pinheiro.

Em **OLHÃO**, hoje, a Farmácia Pacheco; amanhã, Progresso; segunda-feira, Olhanense; terça, Ferro; quarta, Rocha; quinta, Pacheco e sexta-feira, Progresso.

Em **PORTIMÃO**, hoje, a Farmácia Central; amanhã, Oliveira Furtaço; segunda-feira, Moderna, terça, Carvalho; quarta, Rosa Nunes; quinta, Dias e sexta-feira, Central.

Em **SILVES**, hoje, a Farmácia Ventura; e até sexta-feira, a Farmácia Duarte.

Em **TAVIRA**, hoje, a Farmácia Montepio; amanhã, Aboim; segunda-feira, Central; terça, Franco; quarta, Sousa; quinta, Montepio e sexta-feira, Aboim.

Em **VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO**, a Farmácia Carrilho.

Cinemas

Em **ALBUFEIRA**, no Cine-Pax, hoje, «5 selvagens»; amanhã, «Com jeito vai na pãdegas»; terça-feira, «O invencível Superman»; quarta-feira, «A boutique»; quinta-feira, «O magnífico Robin Hood»; sexta-feira, «Morte e tração».

Em **ALMANSIL**, no Cinema Miranda, hoje, «O filho de Shane» e «Aguenta-te canalha»; amanhã, «O caso Walachi»; terça-feira, «Os piratas das ilhas dos tubarões»; quinta-feira, «Humor vagabundo»; sexta-feira, «Traidores infames».

Em **FARO**, no Cinema Santo António, hoje, «Simplesmente Maria»; amanhã, «Cães de palha»; terça-feira, «Um caso de urgência»; quarta-feira, «Malpertuis»; quinta-feira, «Marisol, princesa sem príncipe»; sexta-feira, «Se disparas, mato-te» e «Mark Donen, agente Z 7».

Em **LAGOS**, no Teatro Cinema Império, hoje, «Só o Colt era sagrado» e «O correio vai à guerra»; amanhã, «Sinal vermelho»; terça-feira, «O último tango»; quarta-feira, «A mão de ferro»; quinta-feira, «Amor e sofrimento».

Em **LOULÉ**, no Cine-Teatro Lou-

letano, hoje, «Reverendo Colt» e «Antes que cases»; amanhã, «Que se passa, doutor?»; terça-feira, «O ultimo homem na terra»; quinta-feira, «Os emigrantes».

Em **OLHÃO**, no Cinema-Teatro, hoje, «O seu nome era Espírito Santo» e «Viva Max»; amanhã, em matiné e soiree, «Os justiceiros» e «O cangalheiro e as viuvas».

Em **PORTIMÃO**, no Cine-Teatro, hoje, «Django e Sartana» e «O. K. Nero»; amanhã, «Os touros de Mary Foster» e às 0,30 horas, «Seiva, mulheres e macacos»; segunda-feira, «Navajo Joe» e «Ataque à mureira do Atlântico»; terça-feira, «C bom pastor»; quarta-feira, «Quando o amor acaba»; quinta-feira, «A força do sexo»; sexta-feira, «Visita inesperada».

No Boa Esperança Atlético Clube Portimonense, hoje, «O terror dos sete mares»; amanhã, «A liecha sagrada»; quarta-feira, «Esquadra de ataque»; sexta-feira, «Barba negra, o pirata».

Em **SILVES**, no Cine-teatro Silvesense, hoje, «O regresso de Sabata»; amanhã, em matiné e soiree, «Aventura e aventura»; terça-feira, «Beija-me, idiotas»; quinta-feira, «Meu marido, esse desconhecido».

Em **VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO**, no Cine-Foz, hoje, «O salto do anjo»; amanhã, «Os profissionais»; terça-feira, «Verão 42»; quinta-feira, «Casamento por procuração».

Necrologia

D. Maria Alexandrina de Figueiredo e Mello de Azevedo Souto

Em Lisboa faleceu a sr.ª D. Maria Alexandrina de Figueiredo e Mello de Azevedo Souto, de 73 anos, natural de Faro, viúva do médico e escritor dr. António de Azevedo Meyreles do Souto. Era mãe do dr. António Maria de Figueiredo Meyreles do Souto, médico nos Hospitais Civis.

O funeral constituiu grande manifestação de pesar.

D. Teolinda dos Santos Contreiras Prouença

Faleceu em Lisboa a sr.ª D. Teolinda dos Santos Contreiras Prouença, de 84 anos, natural de Loulé, viúva do escritor Rauí Prouença, Era mãe das sr.ªs D. Raquel Sangreman Prouença Castro Mendes, D. Laura Sangreman Prouença Pires e dr.ª Ester Sangreman Prouença Marcelino Mesquita; sogra dos srs. dr. Mário de Castro Mendes, eng.ª Ermette Pires e António Marcelino Mesquita, jornalista; irmã do sr. António Francisco Contreiras, e tia das sr.ªs dr.ª Maria Antonieta da Rocha Contreiras, médica em Faro e D. Silvana Rocha Contreiras Centeio Madeira, casada com o sr. Manuel Centeio Madeira, residente em Loulé. Deixa numerosos netos e bisnetos.

José Teles Rodrigues

Faleceu em Faro o sr. José Teles Rodrigues, de 73 anos, natural de Casa Branca (Souzel), mas há muito radicado na capital algarvia com estabelecimento de ferragens. Deixa viúva a sr.ª D. Ana Cristina Leitão Teles Rodrigues e era pai da sr.ª D. Maria Emilia Leitão Teles Júdice, sogro do eng. agrón., Eugénio da Silva Júdice e avô da sr.ª D. Maria Teresa Teles Júdice, aluna do Liceu Nacional de Faro e do sr. José Francisco Teles Júdice, aluno do Instituto Superior Técnico. O funeral, que se efectuou para o cemitério da Esperança, constituiu sentida manifestação de pesar.

Dr. Júlio Sancho

Faleceu repentinamente em Londres, onde se encontrava em viagem de recreio, após ter participado em Madrid no Congresso Internacional de Radiologia, o radiologista dr. Júlio Sancho. Natural de São Brás de Alportel, contava 65 anos, e residia há muitos anos em Faro onde tinha consultório. Deixa viúva a sr.ª D. Albertina Eusébio Sancho e era pai da sr.ª D. Maria Helena Eusébio Sancho Moura Pinheiro e do dr. Fernando Eusébio Sancho, também radiologista em Faro; sogro da sr.ª D. Ana Maria Eusébio Sancho e do dr. Fernando Moura Pinheiro, oftalmologista em Lisboa, irmão da sr.ª D. Ilda Maria Sancho professora da Escola do Magistério Primário de Faro e avó das meninas Ana Rita e Marta Eusébio Sancho Moura Pinheiro e Margarida Sancho Moura Pinheiro e dos meninos José António e Jorge Miguel Eusébio Sancho e Nuno Sancho Moura Pinheiro.

O corpo veio de avião de Londres, tendo o préstimo saído do Aeroporto para jazigo de família no cemitério de São Brás de Alportel e constituído expressiva manifestação de pesar.

Também faleceram:

Em **ALMADA** — o sr. João Pereira Passos, de 63 anos, natural de Faro, casado com a sr.ª D. Ma-

ria José Mónica Passos, pai das sr.ªs D. Ermelinda, D. Maria Diamantina, D. Maria de Lurdes, D. Rosa Maria e D. Ana Maria Mónica Passos, e dos srs. Hélder e Fernando José Mónica Passos.

— a sr.ª D. Maria do Nascimento Gomes, de 86 anos, viúva, natural de Loulé, mãe da sr.ª D. Maria Irene do Nascimento Alexandre Ponces e do sr. Francisco Alexandre Gomes.

Em **LISBOA** — a sr.ª D. Maria Adélia Mendonça Neves, de 86 anos, natural de Olhão.

— a sr.ª D. Maria Augusta Palminha, de 72 anos, casada, natural de Bollqueime, mãe das sr.ªs D. Maria da Conceição Oliveira, D. Natércia de Oliveira, D. Arminda Augusta Palminha de Oliveira Costa e D. Clotilde Augusta Palminha de Oliveira e dos srs. José Madeira de Oliveira, Humberto Teófilo Madeira, José e Francisco Leandro de Oliveira.

— a sr.ª D. Maria do Carmo Jacinto, de 95 anos, natural de Olhão, mãe das sr.ªs D. Júlia do Carmo de Oliveira, D. Maria Helena do Carmo Correia e dos srs. João Lázaro e Mário Jacinto.

— a sr.ª D. Cidália do Carmo Pereira Machado, de 21 anos, natural de Tavira, que deixa viúvo o sr. João José Menau Machado e era mãe da menina Patrícia Carla Pereira Machado.

— o sr. Francisco Pereira Dias Júnior, de 89 anos, natural de Luz de Tavira, aposentado da C. P., casado com a sr.ª D. Edviges Amaro Dias e pai do sr. Celestino Amaro Dias.

— a sr.ª D. Maria do Rosário Gonçalves, de 64 anos, natural de São Brás de Alportel, que deixa viúvo o sr. José António Anes e era mãe das sr.ªs D. Bertília Maria e D. Maria dos Anjos Gonçalves Anes e do sr. Belarmino José Gonçalves Anes.

— a sr.ª D. Maria do Rosário Pereira Miguel, de 82 anos, viúva, natural de Conceição de Faro, mãe da sr.ª D. Celeste Pereira Fernandes da Silva.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve*, sentidos pesames.

Lotas

De 1 a 7 de Novembro
VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

| TRAINEIRAS: | |
|----------------------|-------------|
| Pérola do Guadiana . | 56 030\$00 |
| Café . | 50 650\$00 |
| Conserva . | 29 900\$00 |
| Alecrim . | 29 100\$00 |
| Garotinho . | 29 000\$00 |
| Sul . | 28 530\$00 |
| Lestia . | 22 000\$00 |
| Refrega . | 20 730\$00 |
| Audaz . | 20 580\$00 |
| Flor do Sul . | 19 130\$00 |
| Liberta . | 18 000\$00 |
| Infante . | 14 200\$00 |
| Agadão . | 10 330\$00 |
| Prateada . | 9 200\$00 |
| Leste . | 6 270\$00 |
| Brisa . | 4 500\$00 |
| Restaurante . | 2 750\$00 |
| Total | 370 900\$00 |

BELLATRIX ESPECIAL
Alimentação Transistorizada

SERVICE OFICIAL DIESEL
BOSCH — CAV — SIMMS
MAQUINAS ELECTRONICAS
PESSOAL ESPECIALIZADO
EXECUÇÃO RÁPIDA
Ao seu dispor nas
OFICINAS ARMANDO DA LUZ
ZONA DO DIQUE — Tel. 2405 PORTIMÃO

Secretária de Administração

Oferece-se com profundos conhecimentos de inglês e muita prática. De preferência para Faro.
Respostas a este jornal ao n.º 17 165.

Quinta da Pomona SILVES

Banquetes, Casamentos, Baptizados, etc. Restaurante típico para 350 pessoas, com orquestra privada. Contacte-nos, Telefone 22154 — Portimão.

De 30 de Outubro a 7 de Novembro

OLHÃO

TRAINEIRAS:

| | |
|-------------------------|-------------|
| Nova Clarinha . . . | 109 840\$00 |
| Colmeal | 90 560\$00 |
| Vandinha | 38 321\$00 |
| Fariol | 34 605\$00 |
| Rainha do Sul . . . | 34 365\$00 |
| Ponta do Lador . . . | 20 435\$00 |
| Conserva | 18 660\$00 |
| Maria Rosa | 17 600\$00 |
| Amazona | 15 450\$00 |
| Nova Esperança . . . | 14 640\$00 |
| Diamante | 13 775\$00 |
| Nova S.ª Piedade . . . | 8 000\$00 |
| Brisa | 6 040\$00 |
| Pérola Algarvia . . . | 5 560\$00 |
| Estrela do Sul | 3 880\$00 |
| Restauração | 2 775\$00 |
| Illa de Sonho | 2 650\$00 |
| Total | 437 726\$00 |

MOTORES INTERNACIONAL

De 29 de Outubro a 7 de Novembro
QUARTEIRA
Artes diversas . . . 279 478\$00

BOMBAS DE PEIXE MARCO

De 25 de Outubro a 7 de Novembro
LAGOS

TRAINEIRAS:

| | |
|------------------------|-------------|
| Gracinha | 45 350\$00 |
| Marisabel | 41 400\$00 |
| Baía de Lagos | 29 540\$00 |
| Donzela | 26 600\$00 |
| Abelúis | 20 370\$00 |
| Sibéria | 13 800\$00 |
| Brisamar | 13 000\$00 |
| Praia Morena | 6 830\$00 |
| Total | 196 890\$00 |

Encontrado morto

Foi encontrado morto na sua residência e em adiantado estado de decomposição, o sr. Joaquim do Espírito Santo Soares, de 71 anos, solteiro que vivia só no sítio da Igreja, freguesia de Santo Estêvão de Tavira.

Cumpridas as formalidades legais, o cadáver foi removido para a casa mortuária do cemitério local.

Não há suspeita de crime.

CASINO DE ALVOR

ATÉ 7 DE NOVEMBRO
No Restaurante do Casino às 23 h. e 1h.
GRUPO M-C/14 ANOS

A EXTRAORDINÁRIA CANTORA
ELAINE DELMAR

SURPREENDENTE
AMBROISE

O BALLET
DAYGO DANCERS

E O CONJUNTO PRIVATIVO DO CASINO

SALA DE MÁQUINAS—Acesso livre a m/ de 21 anos
SALA DE JOGOS—DIARIAMENTE DAS 17 ÀS 3H.
PENINA—Telefone (002)-23141

CASINOS DO ALGARVE

CONTABILIDADE

A contabilidade da sua Empresa está atrasada?
Tem problemas de planificação e organização?
Tem problemas fiscais?
Consulte-nos, sem compromisso.

CENTRO MECANIZADO CONTABILIDADE

Correla & Luz, Lda.

Telefone 45 455

S. B. de MESSINES

Execução Mecanográfica de Escritas.

Coordenação do transporte internacional de passageiros no Sul do País

Foi constituída a Intersul, empresa que tem por objectivo a exploração do transporte rodoviário internacional de passageiros, com origem ou destino na região Sul do País. Pretende-se assim um tipo de colaboração rodo-ferroviária para eliminar aspectos de concorrência e estabelecer uma repartição de tráfegos baseada na vocação essencial de cada meio de transporte. Além da Companhia Portuguesa dos Caminhos de Ferro, figuram as empresas algarvias Castelo & Caçorino, Lda; Empresa Rodoviária do Sotavento Algarve, Lda. e Empresa de Viação Algarve, Lda.

Portimão

Entrada Escolar

Ensino especializado

— Desenho industrial

— Construção civil

Por professor do Ensino Técnico, Desenhador na indústria de construção industrial durante vinte e dois anos.

Informações e inscrições das 16 às 20 horas, pelo telefone 22546 ou na Rua da Igreja, 37 — Portimão.

Assalto à cantina da escola primária de Albufeira

Os larápios penetraram na cantina da escola primária de Albufeira, de onde arrancaram e levaram um esquentador, 156 colheres, 150 garfos, 60 facas e dois cestos, um destes com cerca de 5 kg. de pêras.

PORTO POÇAS JUNIOR

Um produto da rede distribuidora **PROLAR**
DEPOSITOS-FARO telef. 23669-TAVIRA telef. 264-LAGOS telef. 62287
PORTIMÃO telef. 23685-MESSINES telef. 45306/07/08/09

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
EST.ºS TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.º, S.A.R.L.
Telex 08233-Teleg. Teof-Telef. 45306/07/08/09 -Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES-Algarve-Portugal

Romagem de saudade à memória de Maria Domingos da Costa Coelho

Um grupo de pessoas vizinhas e amigas recordam com vivo pesar o falecimento da Maria Domingos, ocorrido há precisamente um ano. Faz nesta data um ano, que o Jornal do Algarve, transcreveu nu-

tribuir a humildade que a todos por igual dispensou.

Maria Domingos foi, sem dúvida, um modelo de filha; verdadeiramente contrariada, por dócil descendência tudo venceu e, animada por impressionante resignação, soube mostrar a enorme coragem moral com que enfrentou a morte, em plena mocidade.

Sofreu dores cruciantes, ansias mortais, em doença longa e sobretudo cheia de tormentos mas suportou tudo com a maior resignação.

O mundo desvaireado de ódios, guerras e rancores, precisa destes exemplos de imensa e insondável bondade.

Lagoa-Açores, Novembro de 1973

Manuel Valente Alexandre



ma local uma dedicatória «Em memória de Maria Domingos da Costa Coelho». Desta vez, foi um grupo de pessoas amigas, de Boliqueime, que vieram ao meu encontro, pretendendo manifestar publicamente a sua saudade, pois o tempo do seu passamento, não contou, e ela vive ainda em todos, de igual modo, como na hora derradeira em que partiu.

Toda a sua vida foi uma tarefa de bem, em troca da incompreensão, e isto é dito por quantos com ela conviveram. Por isso, o povo de Boliqueime procurará estar unido, na missa a celebrar por sua alma, naquela paróquia, no dia 18 do corrente, a pedido deste grupo de pessoas amigas, que manifestaram este propósito a que dediquei todo o meu apoio, em troca do bem que lhe desejam.

São estas simples e modestas palavras que procuram traduzir a amizade com que, pela simpatia do seu trato afável, alguns querem re-

O Grupo Cénico «Gente sem nome» apresentou em Lagos «Deus lhe pague»

Em 19 do mês findo tive ocasião de assistir no Teatro Cinema Império, em Lagos, à representação da peça de Joracy Camargo, «Deus lhe pague», desempenhada pelo grupo cénico «Gente sem nome», em espectáculo integrado nas celebrações do 4.º centenário da elevação de Lagos a cidade.

Na minha opinião, é pena que um grupo com certa nomeada, como é o «Gente sem nome», tivesse uma actuação tão fraca, mostrando uma das muitas maneiras de «assassinar» aquilo que o autor escreveu.

Dos seis actores em cena, só posso destacar dois, que foram os intérpretes femininos, mostrando mais talento Fernanda Barros, que desempenhou magnificamente o enlouquecimento de «Maria».

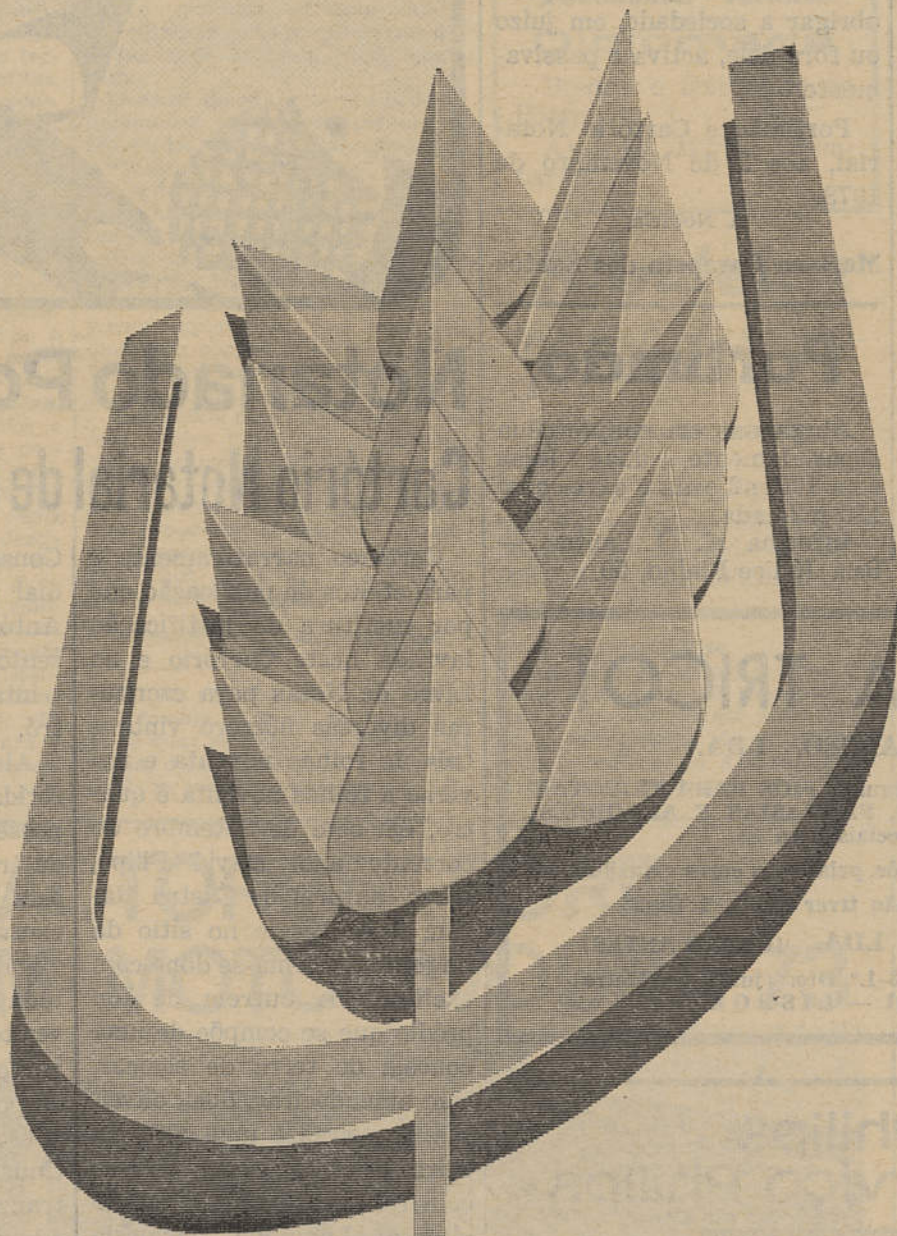
Dos actores masculinos, é de lamentar o que fez de «Mendigo», que durante todo o desenrolar da peça, esteve simplesmente péssimo, falando muito rápido quando devia falar mais pausadamente.

Dos outros, pouco mais tenho a dizer, pois nenhum mostrou aquilo que a peça lhes pede. Segundo o meu critério, tornaram a peça monótona, sem interesse, sem nada a que se possa chamar teatro.

Agora pergunto. Seria necessário ir buscar este grupo a Lisboa, quando, segundo me parece, em Lagos há muito melhor?

Não teriam os grupos cénicos de Lagos podido apresentar uma peça relacionada com o passado da cidade, ou com alguns dos nomes célebres da nossa terra, que ficaria melhor do que a peça que nos foi apresentada? Não teriam os mesmos grupos, desempenhado melhor a mesma peça? Sim, porque estou convencido de que o teatro experimental de Lagos, como os amadores, teriam feito melhor, pois contam mais valores do que os mostrados pelo grupo «Gente sem nome».

José Duarte Silva



quando uma nação concretiza uma ideia

Em 1955 tivémos uma ideia: a de montar um sistema de alimentação, como forma de defender e promover a saúde. Porque pela alimentação defende-se e conquista-se SAÚDE, o capital mais precioso do individuo e das nações.

A nossa ideia conquistou a nação: centenas de milhar de pessoas devem à Alimentação Racional **diese** a saúde e o bem-estar actuais. Ao longo destes 18 anos de trabalho temos a certeza de ter feito muito. Uma nação beneficiou da nossa ideia. Como não havemos de nos sentir felizes?!

diese 18 ANOS AO SERVIÇO DA SAÚDE

CORREIO de LAGOS

O SPORT LAGOS E BENFICA EM CRISE?

Agora que a maioria dos sócios do Sport Lagos e Benfica, começava a ter esperanças de recuperar o terreno perdido por divergências entre os corpos gerentes, sanadas

com os eleitos na última assembleia geral, eis que surgem pedidos de demissão por desentendimentos entre o presidente e o tesoureiro, que estão dando que falar.

A sede é na Rua Professor Luís de Azevedo, mas segundo consta, parte do arquivo encontra-se no Parque de Turismo, onde os desportistas das várias modalidades se vêm treinando.

Será este um dos motivos das divergências entre os directores?

Dizem alguns que só o presidente quer impor leis diga-se assim, mas como tudo o que numa associação importa alterações deve ser objecto de sessões representadas pela maioria dos directores, que nos seja dado saber de reunião tendente à conciliação que se impõe para prestígio do clube e bem do desporto, visto sabermos que não faltam jovens com vontade de o praticar e que os dirigentes do Parque de Turismo se têm mostrado desejosos de colaborar para que o Sport Lagos e Benfica venha a marcar desportiva e culturalmente.

O MAL DOS TAXIS NÃO É SÓ DE LAGOS

Candeias Nunes, com a sua recente carta de Portimão, veio lembrar o que muitas vezes temos escrito sobre deficiências no serviço de táxis e telefones a mais nas praças em que se situam.

De facto, os motoristas de táxis, em sua defesa, aproveitam os fretes que lhes dão mais dinheiro e só acodem às chamadas locais quando não têm outras, acontecendo que em Lagos as chamadas à estação de caminho de ferro raro são atendidas. Quanto a telefones, só os mais falhos de recursos é que os não possuem, e assim, as campanhas «triticocam» ininterruptamente durante largos minutos, como diz Candeias Nunes.

Ora, os presidentes dos Municípios de Lagos e Portimão, estão em boas relações, as deficiências nos táxis e telefones que os servem, são idênticas em ambas as localidades. Se, como reza um antigo ditado, a união faz a força, porque não colaborarão ambos, para se conseguir um serviço de táxis condigno, e um só telefone para servir todos os motoristas de cada praça?

No caso de aumento do número de táxis para o serviço de ambas as praças, não será viável a concessão privativa para serviços locais com taxa de licença mais acessível? Caso contrário, não será de praticar um serviço de escala entre os motoristas de praça, de forma a assegurar o serviço local sem prejuízo dos mesmos e de quantos necessitam de táxis para as suas deslocações?

ESPECTACULO A FAVOR DO PESSOAL DO CINEMA

Em 29 de Outubro, a empresa do Cine Teatro Império efectuou um espectáculo a favor da confraternização natalícia do pessoal que a serve. Houve dois filmes que agradaram e colaboração de muitas firmas comerciais, P. S. P., Bombeiros Voluntários de Lagos e bar do cinema, mas o público não respondeu como seria para desejar, visto que em sessões de dois filmes sem interesse dos que se realizam aos sábados, regra geral, verificam-se casas de lotação esgotada, e na que nos inspirou as presentes linhas, duvidamos que se ultrapassasse meia casa. É caso para referirmos que o espírito de solidariedade está pelas ruas da amargura. No entanto, as palavras de agradecimento nos intervalos da sessão surgiram, o sorteio das ofertas das diferentes firmas também, e assim, os beneficiados cumpriram como se impunha.

Joaquim de Sousa Piscarreta

O MAIS EFICAZ IMPERMEABILIZADOR DE CIMENTO E BETÃO



MELITOL
PROTECCAO
MARCA REGISTRADA

Empregado pelos Serviços do Ministério das Obras Públicas, Defesa Nacional, Aviação, Marinha, etc.; C. M. L. e outras; Comp. C. F., Águas e Electricidade, Telefones, Sacor, Shell, Mobil, B. P., C. U. F., U. F. Azoto, Siderurgia, Laboratórios Eng. Civil, Fundação Gulbenkian, etc.; Fábricas, Moagens, Bancos, Hotéis, Hospitais, etc.

AS MELHORES REFERÊNCIAS DOS MELHORES CONSTRUTORES — FACILITAMOS FOTOCOPIAS

Eficiência total nos trabalhos mais difíceis
Aditivos para cimento e tintas de alta protecção «EVODE»
«EVOPRUF» — Betuminoso impermeabilizante à base de asfalto, de fácil aplicação para coberturas, terraços, empenas, etc.
FLASHBAND — Fita irradiante de alumínio adesiva para juntas, vedação e impermeabilização.
PROVER — Endurecedor dos pavimentos de cimento, resistente ao desgaste, à formação de poeiras, a alguns ácidos e ao salitre.
RAPID — Acelerador de presa e estancar águas.
MASTIC-FILLER — Impermeabilizante para encher buracos, fendas e assentamentos de vidros nas clarabóias.

DISTRIBUIDORES GERAIS:

TITO PEREIRA DE SOUSA

Rua de S. Nicolau, 41-3.º Telef. 36 18 05 - 32 21 18

LISBOA-2

Manuel Teixeira Gomes

— Monumento em Portimão dentro de um ano

(Conclusão da 1.ª página)

ra» do homem que mais honrou a «cidade nova», o seu berço portimonense renascido para um futuro novo já na rondagem do século. Do segundo, e como por várias vezes aqui temos dito, julga-se que a praça que tem o nome de Teixeira Gomes, a sala de visitas, o centro da cidade, seria a localização ideal, diríamos mesmo exclusiva e quase indiscutível, não fora o caso de nada ou muito pouco o ser neste tempo que é nosso.

Dificilmente, portanto, se admitirá outra localização que não seja essa, tanto mais que a praça, depois que maus fados lhe retiraram o coreto, ficou erma de atractivos, vasta e sonolenta. Dificilmente também seriam de aceitar quaisquer limitações à composição e volume do projecto, tal como as já apresentadas por um vereador municipal, sr. Alberto Azevedo, para quem não pode deixar de ser um busto, a fim de que não exceda as dimensões do vizinho visconde de Bivar, busto também, no jardim de seu nome. Ora, e com a devida vénia à opinião daquele vereador, bem como à memória do visconde de Bivar, julgamos ser arriscado estabelecer-se paralelo na dimensão, na estatura local e nacional de ambas as figuras de grandes portimonenses.

Seja como for, e a partir do momento em que este assunto toma aspectos novos e particularmente gratos ao baírrismo portimonense, pela mão do sr. Reinaldo Assunção e através do compromisso municipal publicamente assumido, não há

Segunda campanha de vacinação contra o sarampo

Vai iniciar-se em 19 deste mês uma nova campanha de vacinação contra o sarampo, abrangendo os postos de vacinação de todo o Distrito.

Esta campanha é destinada às crianças de 12 meses a 5 anos de idade que não foram vacinadas na 1.ª campanha, uns porque não compareceram à vacinação por qualquer motivo; outros porque não tinham ainda os 12 meses.

Só serão vacinadas as crianças dentro das idades de 12 meses a 4 anos completos e que não tenham ainda contraído o sarampo.

uma arma eficaz no combate às lesmas e caracóis

São importantes os estragos que, anualmente, causam os caracóis e lesmas nas culturas, especialmente nas hortas e jardins. Tem-se recomendado como meio de combate a apanha manual, mas as invasões são, às vezes, tão intensas que este processo não resulta.

Há, pois, necessidade de recorrer a produtos químicos para vencer as invasões de caracóis e lesmas. O SLUGAL apresenta o mais elevado grau de eficiência contra estes parasitas. É de fácil aplicação e preço acessível.

Slugal

um produto com a garantia CIBA-GEIGY à venda nos estabelecimentos da especialidade

Matos, Próspero & Gomes, Limitada

Certifico narrativamente que por escritura de 25 de Outubro do ano corrente, lavrada a fls. 91 verso do Livro C-43 de notas para escrituras diversas deste Cartório Notarial de Portimão a meu cargo, os sócios António Guerreiro de Matos e João Gonçalves Simões Gomes cederam as suas quotas no valor nominal de 50 000\$00 cada uma, na sociedade em epígrafe, cujo capital social é de 150 000\$00, inteiramente realizado, respectivamente a Rogério da Conceição Próspero e Alcina da Encarnação Silva Próspero, afastando-se assim da sociedade, renunciando à gerência e autorizando que o seu nome continue fazendo parte da firma.

Que os dois cessionários ficando a ser os únicos sócios da dita sociedade, resolveram alterar o artigo 4.º do pacto social, o qual passou a ter a seguinte redacção:

4.º

Todos os sócios são gerentes, sem caução e com ou sem remuneração conforme o que por acta for acordado, sendo necessária apenas a assinatura de um dos gerentes, para obrigar a sociedade, em juízo ou fora dele, activa e passivamente.

Portimão e Cartório Notarial, aos 2 de Novembro de 1973.

A Notária,

Mariana Carapeto dos Santos

Portimão

Alugam-se em conjunto ou separadamente, duas lojas com 100 m² cada e caves com 185 m² cada.

Informa M. C. Santos — Rua Júdice Fialho, 50.

FIOS PARA TRICOT

A. NETO RAPOSO, LDA.

Minha senhora, se deseja adquirir FIOS PARA TRICOTAR EM Lã, FIBRAS ACRILICAS, FANTASIAS E ALGODÕES, temos preços e qualidades especiais para Si.

ROBILON a fibra que se impõe, pelas suas cores e qualidades.

PEÇA AMOSTRAS, se as não tiver ainda, à Casa

A. NETO RAPOSO, LDA. (FABRICANTES)

Praça dos Restauradores, 13-1.º Dto. (junto ao Metro) Telefone 32 65 01 — LISBOA

qualidade Philips merece serviço Philips



Técnicos especializados, viaturas para serviço domiciliário e stock permanente de acessórios legítimos representam a mais segura garantia de completa assistência à Qualidade Philips.



DELEGAÇÃO DOS SERVIÇOS TÉCNICOS DA PHILIPS PORTUGUESA, SARL

PARA O BAIXO ALENTEJO E ALGARVE
Rua do Bocage, 59 — Telef. 23899 — Faro

PHILIPS

TODOS precisam de ÓLEO DE FÍGADO DE BACALHAU ele é indispensável para a saúde de toda a família assim, em cápsulas, o Óleo de Fígado de Bacalhau é tão fácil de tomar... até pelos adultos!

em embalagens de 50, 250 e 500 cápsulas aos preços respectivamente de 25\$, 80\$ e 150\$

um alimento **diese** em todos os supermercados e boas casas de alimentação

Notariado Português Cartório Notarial de Castro Marim

Certifico narrativamente e para efeitos de publicação que por escritura de justificação lavrada neste Cartório e no Livro de Notas para escrituras diversas número vinte e três de folhas noventa e um verso a folhas noventa e quatro, em sete de Setembro do corrente ano, David Filipe, viúvo, natural de Castro Marim, onde reside no sítio da Lagoinha, afirma-se dono com exclusão de outrem de um prédio que se compõe de uma courela de terra de semear, com amendoeiras, duas oliveiras, figueiras e uma alfarrobeira e umas casas térreas com três compartimentos, no sítio da Lagoinha, freguesia e concelho de Castro Marim, encontrando-se a parte rústica inscrita na respectiva matriz sob o artigo dois mil duzentos e oitenta e seis com o valor matricial de cinco mil e trezentos escudos e a parte urbana sob o artigo setecentos e cinquenta e cinco com o valor matricial de dois mil e duzentos escudos, prédio este que se encontra descrito na

Conservatória do Registo Predial de Vila Real de Santo António sob o número mil duzentos e vinte e cinco a folhas trinta e seis do Livro B, quatro.

Alega o justificante, na referida escritura que está na posse do dito prédio há mais de trinta e cinco anos, posse esta com exclusão de outrem exercida sem interrupção e à vista e com conhecimento de toda a gente, sem que alguma vez tenha havido oposição por parte de alguma pessoa a essa posse, sendo por isso, uma posse pacífica, pública e contínua, pelo que dado o tempo transcorrido, ele justificante adquiriu o dito prédio, na falta de outro título, por usucapião, facto que o impossibilita de, por documento, fazer prova do seu direito de propriedade plena e perfeita, razão por que teve necessidade de justificar o seu direito de propriedade através desta escritura.

Está conforme.

Cartório Notarial de Castro Marim, 6 de Novembro de 1973.

O Notário,

Francisco Carreto Clamote

Trespasa-se em Olhão

Uma lavandaria, situada na Rua Dr. Teófilo Braga, 54.

Contactar pelos telefones 72975 ou 72641 — Olhão.

FLORES PARA LUTGARDA DE CAIRES

(Conclusão da 1.ª página)

sentir e agradecer os bens espirituais recebidos daquela algarvia emérita. Não foi, porém, essa a consagração única de Lutgarda: em 18 de Abril de 1937 colocaram o seu retrato na Câmara e deram o seu nome a um Largo que, segundo recente informação, merecia menos incúria para, nesta festiva data, dar um sinal afirmativo à efeméride.

Se o pelouro cultural da edilidade incluir nas festas do 2.º centenário da Vila, que se avizinha mais e mais, maiores homenagens à sua dilecta filha, ainda poderá sugerir-se para o dia 13 próximo, uma concentração de crianças e estudantes, além das autoridades e do povo, junto do busto da escritora.

Palavras explicativas, uns poemas lidos por estudantes e flores, muitas flores como no dia da inauguração. A socióloga, a romancista, a poetisa, a mulher que tanto sofreu para espalhar o bem e clamar justiça, amava as flores tão enternecidamente que delas se serviu para título de vários livros. «Glícnias», «Violetas», «Papollas», são alguns deles. Pois que a nossa admiração não fique na passividade. Levemos o nosso preito e o regozijo por essa data e vamos depor flores, muitas flores no monumento que a sua terra lhe ergueu em 3 de Abril de 1966 e para o qual tanto se esforçou o fundador e director deste semanário provincial, José Barão, cuja vida se extinguiu cedo demais para o muito que ainda poderia fazer pela sua vila e por todo o Algarve. Fosse ele vivo e cremos que António Aleixo já teria o seu monumento. Mas aguardemos as festas centenárias e as surpresas que poderão surgir. Para já, recordemos a criação da Bolsa de Estudo Lutgarda de Caires, instituída pelo Município, na tarde de 3 de Abril de 1966 e que não sabemos se já pôs na Universidade algum estudante, carecido de apoio económico.

E vamos, pois marcar presença no dia 13, levando flores para Lutgarda.

Maria de Olhão

Casa de Frutas

Trespasa-se, na Travessa dos Centenários, n.º 6, em Vila Real de Santo António.

Tratar com Idalina Antunes Lopes, no mesmo local.

Janela do MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

e o corte das exportações de ramais petrolíferos pelos países árabes.

Watergate ganhou uma força incontestada à medida que o inquérito se foi aprofundando com todas as suas graves implicações que várias vezes envolveram o próprio Presidente. O que a princípio se dizia em voz baixa — a impugnação do mandato — é hoje repetido em voz alta e pedido por alguns congressistas, o que tem obrigado a Casa Branca a frequentes declarações de que Nixon manter-se-á no seu posto até final do mandato, em 1976.

O não aparecimento de duas gravações, da série que o Presidente acabou por dar à Comissão de Inquérito, veio piorar todo o problema. Ignora-se se essas duas gravações foram retiradas do conjunto ou se não foram realizadas — como afirma a Casa Branca — por motivos de ordem técnica. Simplesmente, a notícia do desaparecimento surgiu três dias depois do anúncio de que as gravações poderiam ser consultadas. Trata-se, no conjunto, de fitas magnéticas de conversas entre Nixon e os seus auxiliares sobre o Caso Watergate. As que faltam são precisamente das mais importantes, segundo parece: conversas com John Dean e com John Mitchell, qualquer delas bastante envolvido no escândalo.

A opinião pública reagiu imediatamente considerando o caso deves prejudicial para Nixon quando tenta convencer a nação da sua inocência. Entretanto, o presidente continua a recusar comparecer perante a comissão de inquérito, por considerar desprestigiante e por que põe o executivo sob a dependência do legislativo.

Um impasse terrível, que coloca o Presidente numa posição difícil e que, embora tendo a sua lógica, torna-se impopular. Nem a nomeação de novo ministro da justiça, nem a do substituto de Archibald Cox, nem a do próprio vice-presidente Ford podem fazer esquecer aos americanos esta suspeita que pesa no espírito de todos: até que ponto Nixon está envolvido em toda a génese do escândalo Watergate.

E por coincidência surgem sempre novos pontos que, em vez de o ilibar, pelo contrário o prejudicam ainda mais. Por isso, o termo «resignação» faz-se ouvir com mais frequência mesmo entre aqueles que há uns meses atrás nem sequer admitiam. Levantar o processo até ao fim, ouvindo o próprio Presidente, seria a solução, mas parece impossível postas as coisas no pé em que estão. Alguém terá de ceder perante a justiça e se Nixon não desiste da sua posição intransigente ver-se-á em sérias dificuldades perante o Senado e para governar, pois a sombra Watergate erguer-se-á sempre entre ele e a opinião pública até um esclarecimento total.

Mateus Boaventura

Prosaúde

Clínica Médico - Cirúrgica,
S. A. R. L.

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que por escritura lavrada ontem, de fls. 19 v.º a 21, do L.º A-83, do notário do 1.º Cartório da Secretaria Notarial de Faro, abaixo assinado, foi aumentado o capital da sociedade em epígrafe de 2 000 000\$00 para 10 000 000\$ e alterados os artigos 3.º, § 2.º do art.º 6.º e o art.º 19.º do pacto social que passaram a ter a seguinte redacção:

Art.º 3.º: — O capital social é de 10 000 000\$00 dividido em 10 mil acções de 1 000\$00 cada uma.

Art.º 6.º: — § 2.º: — O conselho de administração poderá ser reeleito uma ou mais vezes, sempre que a Assembleia Geral o deliberar.

Art.º 19.º: — Cada grupo de 10 acções dá direito a 1 voto.

Está conforme o original.

Faro, 26 de Outubro de 1973.

O Notário,

Luís Augusto da Silva e Sabbo

TINTAS «EXCELSIOR»

Um grupo de jovens visitou furnas no concelho de Loulé

(Conclusão da 1.ª página)

junto ao sítio do Parragil, grupo que se propõe explorar outros lugares dos muitos que existem no concelho de Loulé.

Oiçamos Pedro Correia, entusiasta por investigações espeleológicas e chefe deste grupo de jovens, que nos relatou, não só as impressões que colheu das cavernas visitadas, mas, também, as dificuldades que se lhes depararam.

Os algares (1) a que nos vamos referir, situam-se, como dissemos, no Barrocal da Nora dos Velhos, a nascente da povoação do Parragil, em terreno pedregoso e de mata. A maioria destes algares não têm nome conhecido, tomando alguns o dos sítios onde se localizam ou os dos proprietários das terras em que existem.

O primeiro algarocho visitado, não tem denominação própria. O povo apenas o designa pelo «buraco» e situa-se junto a uma vedada. A entrada é à feição de poço e para se atingir o fundo há que descer cerca de 3 metros por passagem estreita. Chegados ao fundo, deparou-se aos exploradores uma pequena sala e um corredor com cerca de metro e meio de altura, tendo de comprimento, dois a três metros, que dá ligação a outra sala pequena, de tecto baixo, de onde pendem pequenas estalactites, todas porém quase mutiladas. O chão deste algar é de rocha.

A cerca de cinquenta metros deste, existe um outro também sem designação, sendo a sua entrada à feição de poço, mas de difícil acesso, pois o poço não apresenta relevos que proporcionem apoios. Por esta circunstância, a descida teve de ser feita com o auxílio de corda embora (acrescenta o nosso relator), estivesse mais indicado o emprego de escada. A altura a vencer, para se atingir o fundo, é de cerca de 3 metros. Um corredor, tendo de altura 1,80 metros e de comprimento cerca de 2,5 a 3 metros, dá acesso a uma pequena sala de cujo tecto pendem grandes estalactites, também quase todas destruídas. Aqui, houve que utilizar lanternas, em virtude de ser nula a luz recebida do exterior.

VISITA AO ALGAROCHO DA FIGUEIRA

A caverna denominada Algarocho da Figueira por ter dentro, à entrada, uma árvore daquela espécie, é a que apresenta acesso mais fácil, por ser relativamente baixa. É dos algares mais conhecidos e visitados na região e situa-se perto da «Pia da tia Silveira». O acesso ao interior é em rampa, havendo que vencer um desnível de cerca de um metro. Vencido este, a descida continua em rampa, até se entrar na primeira sala. Esta é de forma rectangular, tendo de comprimento cerca de oito metros e de largura e altura aproximadamente 3,5 metros. As estalactites existentes, que resistiram ao vandalismo de alguns dos que a visitaram, são m reduzidíssimo número. Para o lado esquerdo do caminho de acesso a esta sala, apresenta-se uma

outra, de menores dimensões, tendo de altura o mesmo pé direito que a primeira, altura que vai declinando na direcção do fundo. Esta sala tem de comprimento cerca de 3 metros. O tecto é formado por tufo calcários de curiosos efeitos. Para se observar o interior em pormenor, torna-se indispensável utilizar lanternas de forte intensidade.

Notámos pela descrição, que os exploradores, como medida de precaução, nunca desceram todos ao interior, ficando sempre alguns de atalaia.

O ALGAROCHO DO TIO JOSÉ PIQUETE

A caverna com a designação acima, que se situa, também, no chamado Barrocal é das que oferece maior interesse, por ser a maior e a mais bela. A sua entrada é à feição de poço, como algumas das anteriores, tendo de altura cerca de 4 ou 5 metros.

O acesso, à primeira sala, é imediato e a sua altura é de aproximadamente 4 metros. As estalactites que aqui existem, oferecem belos e surpreendentes efeitos. Para o lado esquerdo desta sala, para quem está de costas para a entrada, a outro nível mais baixo, existe uma passagem estreita, difícil de transpor, que dá ligação a outra sala mais pequena, mas de tecto bastante alto, com estalactites pendentes, parecendo ser formado pelos penedos que se encontram à superfície.

Voltando à sala de entrada, para o lado direito, existe uma passagem baixa e estreita que dá ligação a um corredor em rampa, com desníveis, que não chegou a ser explorado.

Por informações colhidas na gente da região, sabe-se da existência de outros algares, alguns dos quais com as entradas fechadas, mandando entaipar pelos proprietários das terras onde os mesmos se localizam.

O chefe do grupo, a quem agradecemos o haver-nos confiado os resultados das explorações que efectuaram, informou-nos que, no plano de actividades futuras, se integra a exploração de outros algares da região agora visitada e de outros ainda, de que conhecem a existência. Nesta circunstância, ficamos a aguardar o resultado de novas explorações que empreendam, que contamos poder registar nestas colunas, satisfazendo a curiosidade dos leitores.

A concluir o seu interessante relato, Pedro Correia formulou um voto que nós gostosamente registamos: «...que esta notícia dê azo à constituição, no Algarve, de outros grupos de jovens que, ocupando tempos livres, se dediquem à actividade emotiva e apaixonante que é a espeleologia».

Guilherme d'Oliveira Martins

(1) Na região serrana, as cavernas tomam o nome de «algares», se as suas entradas são abertas na rocha, à feição de poço, se dão entrada às torrentes pluviais e se têm

Sociedade de Construções Quinta do Bispo, Lda.

Certifico narrativamente que por escritura de 27 de Outubro do ano corrente, foi alterado parcialmente o pacto social da referida sociedade, no corpo do seu artigo 4.º, por escritura lavrada a fls. 73 v. do Livro A-130 de notas para escrituras diversas, deste Cartório Notarial de Portimão a meu cargo, o qual passou a ter a seguinte redacção:

Artigo 4.º

Todos os sócios são gerentes, sem caução e com ou sem remuneração, conforme o que por acta for acordado, bastando a assinatura de dois gerentes para obrigar a sociedade em juízo ou fora dele, activa e passivamente, os quais poderão delegar os seus poderes noutro sócio ou em pessoa estranha. Para os actos de mero expediente é suficiente a assinatura de qualquer dos gerentes.

Portimão e Cartório Notarial, aos 2 de Novembro de 1973.

A Notária,

Mariana Carapeto dos Santos

Educadora Infantil Diplomada

Precisa o Externato de Portimão.

Avenida Miguel Bombarda.

Albufeira

1.º ANDAR PARA ESCRITÓRIO

Gaveto, muito central, alugue-se.

Trata o próprio. Informa e mostra por favor Electrónica Algarve — Avenida Eduardo Rios, 6 — ALBUFEIRA.

grande profundidade.

Quando a grandeza, é comum o povo designá-las por «algarão» ou «algarocho», consoante o seu maior ou menor tamanho. As cavernas da costa marítima, no Algarve, denominam-se de «furnas».

QUEM BEBE VINHOS

ARRUDA

NÃO MUDA



Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre à sua mesa
em casa, no bar ou no restaurante

TINTO BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora **NETO**

DEPOSITOS - FARO telef. 23669 - TAVIRA telef. 264 - LAGOS telef. 287
PORTIMÃO telef. 1154 - ALMANSIL telef. 34 - MESSINES telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

EST.º TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.º S.A.R.L.
Telas 01533-Telég. Telef. 45308/09-4 Linhas-Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES-Algarve-Portugal

Recepcionista

Rapaz livre de serviço militar, vastos conhecimentos recepção hoteleira e outros, sabendo francês e inglês e com carta de condução, regressado de viagem à Europa, deseja colocação. Dirigir a Travessa Serro do Malpique, 20 — Albufeira ou telef. 52436 e 52635.



Zona portuária e incêndios

NUM curto espaço de tempo o fogo causou avultados prejuízos em dois dos arrastões da frota local. E em ambos os incêndios que a abnegação dos bombeiros de Faro e Olhão obstou não atingiu sem maiores proporções, um problema se levantou. Ouvimos isto como comentário de um dos responsáveis por uma das corporações. Tivemos o ensejo de, posteriormente, o comprovar. Trata-se da inexistência de bocas de incêndio que permitam a ligação das mangueiras com a rapidez desejada. É necessário ir ligá-las a zonas distantes, com todos os prejuízos e inconvenientes daí advindos.

Quando do primeiro incêndio registado num arrastão, o facto fo logo apontado. O segundo sinistro veio confirmar a total falta do que apontámos. É estranho que ele se verifique, conhecidos os perigos e possibilidade de incêndios que as embarcações envolvem. As grandes quantidades de combustíveis podem determinar vários fogos e o tempo perdido com ligações a distâncias pode ser fatal. Impõe-se e quanto antes, que a entidade responsável pelas obras e conservação da doca de Olhão, proceda à dotação de bocas de incêndio em quantidade suficiente. E que a Corporação dos Bombeiros não deixe de ser ouvida, como se impõe e é aconselhável. E que nem sempre a abnegação basta para resolver os assuntos.

Maria Armanda

Pretende construir

e não tem ALVARÁ?

Responda a este jornal ao n.º 17 105.

Enfermeiro/a Precisa-se

Contactar com o Hospital de Loulé.

MINISTÉRIO da ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA
DIRECÇÃO-GERAL DOS COMBUSTÍVEIS

Edital

Eu, Mário da Silva, eng.º-chefe da 2.ª Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis,

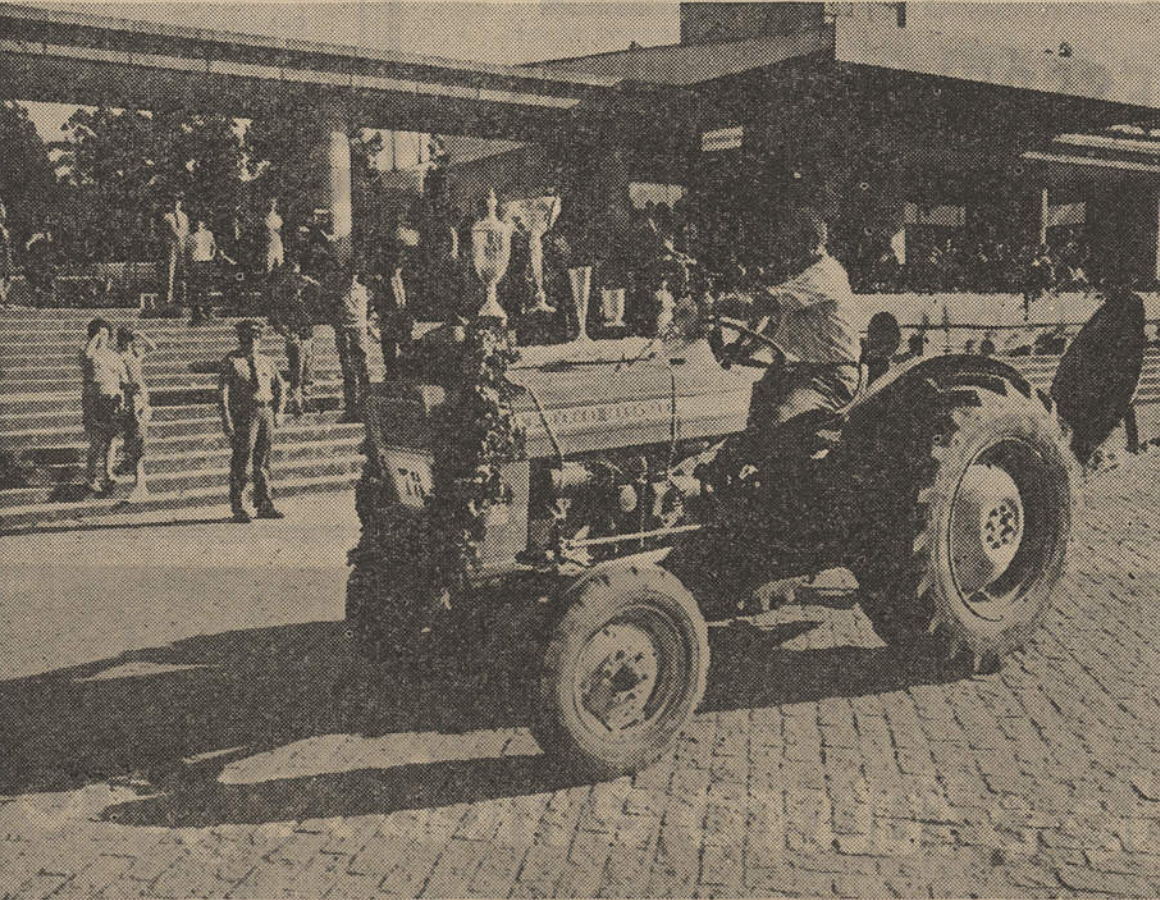
Faço saber que a Shell Portuguesa, SARL pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gases de petróleo liquefeitos, com a capacidade aproximada de 4 000 litros, sita na Urbanização Abertura Mar em Quarteira, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé e distrito de Faro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do Decreto n.º 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do Decreto n.º 36 270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto n.º 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, na Rua da Beneficência, n.º 241, em Lisboa.

Lisboa e Direcção-Geral dos Combustíveis, 22 de Outubro de 1973

O eng.º-chefe da 2.ª Repartição,
Mário da Silva

TRACTORES FORD VENCEM MOTOLAVOURA 73



Após renhida competição com os principais concorrentes a FORD foi a vencedora do Concurso da MOTOLAVOURA-73, além de ter sido a única marca a colocar três tractores na final.

Na foto vemos o vencedor Sr. José Ribeiro Seixas, no seu tractor Ford 3000.

Concessionários de tractores FORD

FARO
Fomento Industrial e Agrícola do Algarve, Lda.
Largo do Mercado, 2 a 12 — Telef. 23061/4
Filial em Portimão — Largo do Mercado de Gado — Telef. 22107

STOP-às infiltrações!...

Aproximam-se as chuvas e as humidades. Defenda a sua casa.

IMPERGARBE — Firma especializada em impermeabilizações e isolamentos.

IMPERGARBE — Corpo técnico especializado, à sua disposição, encarrega-se de resolver os seus problemas.

IMPERGARBE

Impermeabilizações e Isolamentos do Algarve, Lda.

Rua Luís Bivar, 64

Telefone 42242

— S. BRÁS DE ALPORTEL —

Notícias de LOULÉ

Os sábados continuam a ser os grandes dias de Loulé. Toda a gente desce ao povoado e o mercado regurgita de gente. Vale a pena dar uma volta por ali. A abundância é visível. Todo o mercado, quer a parte coberta quer a descoberta, está cheio de gente e de géneros a vender, e há gente para comprar aquilo tudo. Até milho, centeio, cevada, feijão seco e grão se vende em alcovas.

Os lavradores trazem os seus frutos e ali os vendem. Outros negociantes de fora, ali armam uns toldos e de tudo aparece à venda. E queijo serrenho, paços, linguças, chouriço, Azeitonas britadas, galegas, de sal, tudo se vende. E a fruta espalha-se por toda a parte e em tal quantidade que ficamos preocupado quanto à forma como tudo desaparece. É uma autêntica feira.

Para os lados do peixe, nem é bom ir, porque se sai com dor de cabeça. Os homens do peixe parecem drogados.

Nunca vi um mercado com tanto barulho. Um grita que o peixe é fresquinho. E de Quarteira. E de arte. O outro responde: «Fresco é o meu. Não comam dessa porcaria». Outro grita: «O meu é a 35\$00. Quem quiser barato venha aqui». Grande alarido de gritos e diálogos: «Leve deste. Não pegue nesse que é estragado!»

O que a gente tem é de largar o dinheirinho que eles querem. Luíças a 60\$00, linguado a 70\$00 e 80\$00 se é do preto. E até as macacas marcham por linguado. Corvina a 60\$00, pescada a 50\$00, trombetos, saftas, ou peixe mais reles a 35\$00, bezugas a 40\$00. Alguns quase chegam a puxar os clientes, que estão falando com outros.

Não poderiam as autoridades pôr um bocadinho de cobro a tanta vozzeria? Não podiam os vendedores ser intimados a vender o peixe sem barulho? E, de facto, uma coisa que admira toda a gente. Porque se há-de gritar tanto?

No domingo, é um sossego. Só os habituais vendedores, poucos compradores e tudo em calma. Porque não há-de o dia de semana ser igual ao domingo?

A fábrica de cerveja sempre vem para Loulé. Já há dinheiro passado de sinal pela compra dos terrenos. Que venham mais indústrias, pois é do que Loulé precisa. Já sabemos

Prédio de gaveto

Vende-se com chave na mão, 12 compartimentos, duas frentes e quintal. Área total 420 m². Situado na Rua Engenheiro Barata Correia, 55 — Loulé, frente ao Liceu.

Tratar com Carlos da Graça Ramos, Rua José da Costa Guerreiro, 148-1.º D — Loulé — telefone n.º 62674.

Habilitação Notarial

Certifico narrativamente que por escritura de 2 de Novembro corrente lavrada a fls. 5, verso do Livro C-44 de notas para escrituras diversas, deste Cartório Notarial de Portimão a meu cargo, foi feita a Habilitação Notarial por óbito de José Coelho Madeira Tavares, natural da freguesia de São José, Concelho de Lisboa, residente em Portimão, onde faleceu no dia 19 de Fevereiro de 1973, numa casa do Largo do Dique, no estado de casado sob o regime de separação de bens com Maria Silva Luís Madeira Tavares, em segundas núpcias dela e primeiras dele, tendo deixado por sua única e universal herdeira testamentária sua referida mulher.

Portimão e Cartório Notarial, aos 2 de Novembro de 1973.

A Notária,

Mariana Carapeto dos Santos

Escola de Hotelaria do Algarve

Foram promovidos a subdirectores da Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve os srs. Esteban Medel do Carmo e António Valério Teixeira Ramires que, há cerca de três anos vinham desempenhando as funções de assistentes da direcção.

Durante o ano lectivo de 1973/74, o sr. Medel do Carmo exercerá a actividade em Faro, enquanto o sr. Teixeira Ramires, embora subordinado à Escola de Hotelaria de Faro, chefeará a secção desta Escola, em Portimão.

Vende-se

— broquim eléctrico com engenho

— misturadora de gasolina

— esmeriladora trifásica

Informa-se na AUTO SERVIÇOS NETO, Rua Gonçalo Velho, 14-16 — Tavira.

Algarvio premiado no Totobola

Em recente concurso do Totobola, foi premiado com verba superior a 1100 contos o nosso compatriota sr. José de Almeida Coelho, de 40 anos, natural de Vila Real de Santo António e residente em Lisboa, onde exerce as funções de empregado de escritório.

MONTOYA & AMORIM, LDA.

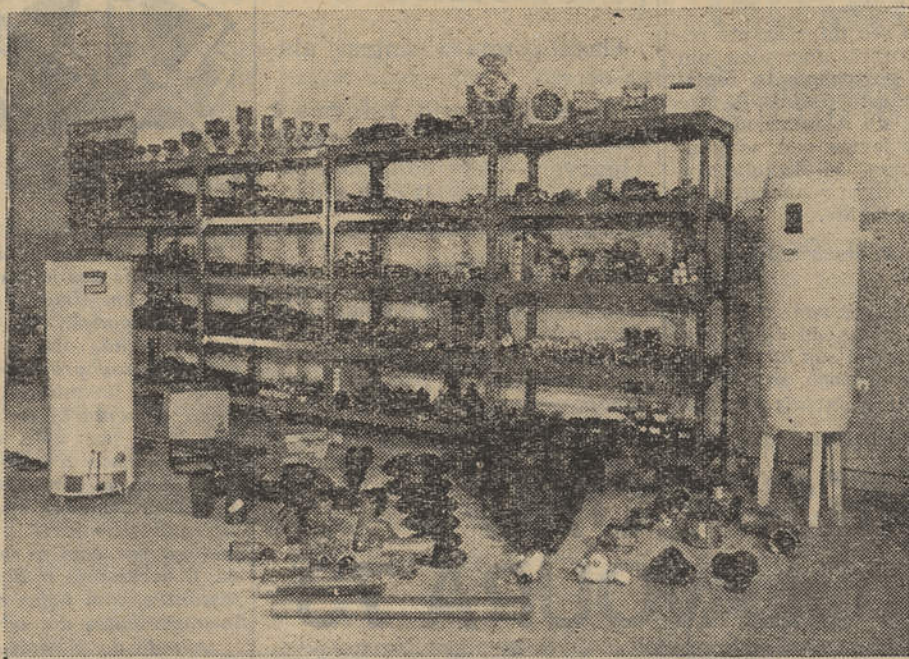
Lisboa

Funchal

FARO

Rua Cunha Matos (à rua Aboim Ascensão) 35-39

Telefones | 22880
| 22898



TUBOS-ACESSÓRIOS-VÁLVULAS

Distribuidores para o Algarve de

material «DANFOSS»

Assistência técnica

ALBUFEIRA

PRÉDIOS VENDEM-SE

UM NA ZONA COMERCIAL, RUA 5 DE OUTUBRO, 93-95; OUTRO SOBRE A PRAIA NA RUA ALVES CORREIA, 96.

TRATA: J. M. DA COSTA

AV. EDUARDO RIOS, 16-2.º B

TEL. 52520 — ALBUFEIRA

Justificação Notarial

Certifico narrativamente que por escritura de 26 de Outubro do ano corrente, lavrada a fls. 98 v. do Livro C-43 de notas para escrituras diversas do Cartório Notarial de Portimão a meu cargo, foi por Joan Nolan, divorciada, natural de Bristol-Inglatera, residente em Alvor, freguesia de Alvor, concelho de Portimão, feita a justificação notarial pela qual se declarou dona com exclusão de outrem, de um prédio rústico no sítio das Penas Alvas ou Pedregais, freguesia de Alvor, concelho de Portimão, composto de terras de semear, árvores, vinha e casas de habitação, confrontando do norte com José Joaquim Nunes, sul com Inácio Joaquim Poucoco e António João, Nascente com Manuel Nunes e poente com Maria Isabel dos Reis, com a área aproximada de sete mil metros quadrados, inscrito na respectiva matriz sob 1/4 dos artigos 960, 961, 962, 966 e 968, com o rendimento colectável correspondente à fracção de 465\$00, no total, e o valor matricial de 9 300\$00, e não se acha descrito na Conservatória do Registo Predial de Portimão.

Que o referido prédio o

Albufeira

Morada de luxo, com 3 pisos, garagem, piscina, varanda e terraços, no ponto mais alto e com a melhor vista sobre a vila e o mar.

Área do lote 1 160 m² — área coberta 550 m².

Vende-se ou aluga-se.

MORADIA VENDE-SE

De boa construção com área de terreno de 3 400 m² aproximada, 250 m² de área coberta, boa situação e vista de mar.

Trata o próprio na Rua Bartolomeu Dias n.º 59 — Armação de Pêra.

adquiriu por compra feita a Hermínio Martins Silva e mulher Maria José Fausta Gonçalves Silva, residentes em Portimão, por escritura de 20-1-970, lavrada a fls. 78 do L.º B 87 de notas para escrituras diversas deste Cartório Notarial, que por sua vez o adquiriram a Acácio Fernandes Mónica e mulher Maria da Conceição, naturais e residentes no povo e freguesia de Alvor, por escritura de 14 de Outubro de 1969, lavrada a fls. 85 do Livro A-100 também das notas deste Cartório, concretizado por escritura de divisão de 24-10-969, lavrada a fls. 93 do Livro B-85, deste Cartório. Que o referido Acácio Fernandes Mónica e mulher, haviam recebido o referido prédio, por partilha feita particularmente com os demais interessados, por óbito de seus pais, Maria Rosa, falecida em 1933 e Francisco Fernandes Mónica falecido em 1937, ambos na freguesia de Alvor, deste concelho, onde residiram, e consequentemente há mais de trinta e cinco anos, encontrando-se assim a proprietária impossibilitada de apresentar o título comprobativo da sua propriedade perfeita, mas tendo os antecessores gozado o prédio sem oposição de quem quer que fosse, continuamente e sem interrupção, sendo como tal uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que o adquiriram por prescrição, ainda que outro título não tivessem que servisse de base à sua aquisição, atribuindo ao prédio o valor de 10 000\$00.

Portimão e Cartório Notarial, aos 2 de Novembro de 1973.

A Notária,

Mariana Carapeto dos Santos

Portimão ESTUDANTES!

vocês agora podem aprender o francês em pequenos grupos, orientados por professores de origem francesa.

Estes professores oferecem-lhes a possibilidade de receberem lições particulares quaisquer que sejam as vossas habilitações, entre as nove e as vinte horas, excepto aos domingos. Condições especiais aos alunos dos cursos colectivos.

Informações e inscrições das 16 às 20 horas pelo telefone 22546 ou na Rua da Igreja, 37 — Portimão.

onde o futuro é mais seguro



COMPANHIA DE SEGUROS **ULTRAMARINA**

REVESTIRAM-SE DE BRILHO OS JOGOS FLORAIS DE LAGOS

(Conclusão da 1.ª página)

não termos tido, na altura, a possibilidade de obter os necessários elementos, só hoje fazemos mais larga referência a uma manifestação cultural que constituiu autêntico e incontestável êxito, não só pelo elevado número de produções poéticas concorrentes ao certame, como pelo alto nível artístico de algumas das obras recebidas e pelo ambiente de elevação espiritual criado pelos referidos jogos florais.

Após a distribuição dos prémios aos concorrentes, foram lidas as produções poéticas premiadas, que mereceram da assistência vibrantes e prolongados aplausos.

Eis as principais produções premiadas:

SONETO

1.º Prémio

MEDITAÇÃO NA BAIÁ

de Maria Natália Miranda Sacavém

Nas vozes de mil vozes que há na brisa,
que há nas fragas e que há na areia quente,
na voz de cada nuvem transparente,
de cada névoa solitária e lisa;

Na voz do tempo, lícida e concisa,
na voz do espaço, no pulsar coerente da onda que se esbate docemente nas mãos da aragem límpida e indecisa,

falam séculos de sonho e de fascínio;
Henrique, o Infante, grita o seu domínio às quilhas hirtas sobre um mar [psmaado,

E Gil Eanes e Vicente Dias alastram velas, talham geografias e entornam Portugal por todo o [lado.

2.º Prémio

LAGOS E OS DESCOBRIMENTOS

de João Braz — Portimão

Ergueu-se o Visionário, olhar se-
[vero,
E, numa voz de além, interrogou:
? Quem quer ir onde, em sonho, eu
[já impero?
? Quem vai onde o meu sonho me
[levou?

P'lo azul da baía em tom sincero,
A voz da Raça, olímpica, vibrou:
— Lagos, erecta e firme, disse:
«Eu quero!»

E Gil Eanes garantiu: «Eu vou!»
Na bruma da distância, o desafio;
Em cada nau, ao leme, um algar-
[vio,
E novas rotas, mar em fora, abert-
[tas!

Lagos! Algarve! Portugal! O mar!
E as ondas, pelas praias, a cantar
Em versos de Camões, as desco-
[bertas!...

POESIA OBRIGADA A MOTE

Mote

Lagos, cidade imortal,
Berço de um saber profundo
Deste um Mundo a Portugal,
Dando Portugal ao Mundo.

GLOSAS

1.º Prémio

de João Braz — Portimão

Serás pobre e pequenino,
Meu país de marinheiros,
Mas a picaos altaneiros
Te conduz o teu destino...
Milagrosa, a Natureza
Deu-te bravura e nobreza,
Um encanto sem igual;
Deu-te o mar, um céu azul,
E, onde a terra acaba, ao sul,
Lagos, cidade imortal.

Sempre em paz buscaste a glória
De ser livre, ó minha terra;
Mas que não temes a guerra
Bem o mostra a tua história...
Quando, num tempo distante,
Olhando o longe, o Infante
Senhava um sonho fecundo,
Fecundada, Lagos era
Terra-mãe que se fizera
Berço de um saber profundo.

Quilhas de naus devassando
Os segredos da lonjura;
— Clarões de Esperança rasgando
Trevas na grande aventura...
Algarvios nas caravelas;
A Cruz de Cristo nas velas,
E tu, Lagos, no final,
Generosa, tanto e tanto,
Que, enchendo o mundo de espanto
Deste um mundo a Portugal!

Onde antes fôra o mistério,
Teu Povo-Herói descobriu
A grande porta que abriu
Para um forte e vasto Império...
A Conquista, a Descoberta.
Teve-as p'ra si, como oferta,
El-Rei Dom João Segundo;
Mas Lagos, — Capitão-Mor —
Fez outra oferta melhor
Dando Portugal ao mundo!

2.º Prémio

UM CANTO A VERDADE

de Anibal António de Lima Nobre Leiria

LAGOS, CIDADE IMORTAL
Para os Lusos verdadeiros,
O teu Mar, doce de sal,
Deu-te filhos marinheiros.

TRESPASSA-SE

Estabelecimento devoluto,
com projecto aprovado, na
Praça da República, 32 em
LOULÉ. Trata-se pelo aparta-
[tado 75 ou pelo telefone 72635
— Olhão

MARISCOS VIVOS

De várias espécies, em aquários.
Especialidade da casa: Camarões gre-
[lhados na chapa e Lagosta na brasa.

CAFÉ RESTAURANTE CENTRAL
Telefone 65250 — QUARTEIRA

Vende-se Conjunto Hoteleiro

em plena actividade, e terreno para ampliação, por motivo de doença do seu proprietário que o impossibilita de continuar à sua frente.

Quem estiver interessado deve dirigir-se ao TRIANGULO, telefone 65232 ou 65219 — QUARTEIRA.

Por isso, velha cidade — BERÇO DE UM SABER PROFUNDO —
Te canto, como quem há-de
Mudar a História do Mundo!

Pois foste tu, afinal,
Que, com bravura e sem Glória,
DESTA UM MUNDO A PORTU-
[GAL...
Lançando Sagres na História.

E Sagres, aproveitando
O teu Mar largo e fecundo,
No Mundo foi-se afirmando
DANDO PORTUGAL AO MUNDO!

3.º Prémio

HISTÓRIA

de Jorge Ribeiro da Silva Pereira Silves

Daqui o povo partiu.
Este povo marinheiro
espreatou marés incertas
do mastro mais altaneiro
das naus de velas ao vento.
Portugal, feito de mar,
meu País feito de sal,
tu, terra feita de sonho,
Lagos, cidade imortal.

Na praia ficou saudade,
na terra ficou a gente
espreatando o horizonte.
Lá longe, buscando o mundo
a mandato do Infante,
ao leme, ao vento norte,
nas velas a Cruz de Cristo,
lá iam eles (não sábios),
só com a prece nos lábios,
berço de um saber profundo.

Eles voltaram um dia
a desenterrar memórias.
Lagos, à espera no mar,
Lagos, à espera na praia,
ouviv-lhes contar as glórias.
Todos fizeram a conta:
de velhos, tantos morreram,
novos, alguns lá ficaram,
o mar cobrou o tributo.
O dano a quanto monta?
Deixa, Lagos, não faz mal!
Deste um mundo a Portugal.

Vê os teus Filhos de agora!
Voltam às mesmas paragens,
fazem de novo as viagens
e tu cá ficas à espera.
E a lição continua:
tu, calma, na praia nua,
tu, noiva do mar profundo,
tu, Lagos, com a saudade,
com amor e orgulhosas,
dando Portugal ao mundo.

QUADRA POPULAR

1.º Prémio

O Algarve é bem pequeno,
Mas o Mar que tem diante
Deu ao seu corpo terreno
Estatura de gigante.

Dimas Lopes de Almeida,
V. N. de Gaia

2.º Prémio

A roda do teu vestido,
Que dá p'ra dois ou p'ra três,
Num corridinho atrevido
Mal encobre o que Deus fez...

Liliette Maltez Cardeira da Silva Lisboa

3.º Prémio

A canção que mais encanta
Um marinheiro algarvio,
E a que o vento lhe canta
Nos mastros do seu navio.

João Braz, Portimão

Menção honrosa

Do Algarve a qualquer parte
A distância é sempre igual
À que vai dum'obra d'arte
A qualquer obra banal!...

Maria Otília de Lima Nobre Faro

No Conto, foi atribuída uma
Menção Honrosa ao original «A
lenda de O Gigante», de Crisanto
José R. da Costa Correia, Lagos.

Terminamos com as palavras
proferidas por J. Conceição Silva,
na abertura do referido certame
poético: «...Faço votos para que os
Jogos Florais da Cidade de La-
gos-1973, passem a fazer parte do
calendário anual de manifestações
culturais, desta cidade mas com
maior projecção no sector popular
— que este ano não foi possível
considerar — concorrendo-se deste
modo, para um maior e mais frater-
no diálogo entre os homens».

CONTABILISTAS

Diplomado I C L
inscritos na D G C I

Executam e responsabilizam-se por escritas Grupo A e B, auditorias, estudos económicos financeiros e toda a gestão de Empresas comerciais e Industriais. Tratam de assuntos organismos oficiais e corporativos.

Trav. Serro do Malpique n.º 20 — Albufeira — Telef. 52436 e 52635.

Reunião de motoristas de táxis em Faro

Em 29 do mês findo, reuniram na sede do Sindicato dos Motoristas, em Faro, quase meia centena de motoristas de táxis de todo o Distrito, que levaram a sua palavra, e a de outros, que não puderam comparecer por motivos de serviço, sendo ainda durante a reunião recebidos alguns telefonemas de colegas pelo mesmo motivo.

Os motoristas regozijaram-se, pela concessão das novas licenças de táxis em Lisboa e pediram à direcção do Sindicato que servisse de porta voz junto dos organismos oficiais, para que a mesma fosse extensiva à Província dentro de iguais normas. Isto com base nas palavras do Chefe do Governo, das quais depreenderam que seria revogado o antigo despacho de 11-1-1962, publicado no Diário do Governo n.º 17-2.ª série de 20-1-1962, de modo a que, de futuro, os motoristas de táxis pudessem ter a certeza de um dia disporem de uma ferramenta sua para trabalhar.

Foi ainda estudada a maneira como o Sindicato deve dar a informação referente aos motoristas candidatos a licenças para táxis, caso estes exerçam ou não esta profissão, pois há motoristas que, embora sindicalizados, estão exercendo outro mister, alguns até no estrangeiro, auferindo rendimentos e salários muito superiores aos dos motoristas de táxis. Não deixam no entanto de fazer o requerimento para a licença, esperando à sombra de um falso profissionalismo, o seu deferimento, em prejuízo daqueles que se vão aguentando na praça, servindo o público e trabalhando o dobro das horas diárias, com ordenados que muitas vezes representam menos de metade dos que auferem os que se julgam com o mesmo direito à concessão de licenças.

Falou-se ainda de remunerações que são de lei e a maioria dos patrões não acatam tais como os 20% da receita a partir de X escudos, subsídio de férias, etc.

A terminar a reunião, já altas horas da noite, todos manifestaram o empenho de que em breve surja a resolução para os seus problemas, através do parecer das entidades oficiais.

J. E. C.

Vende-se

Na Praia da Manta Rota, vivenda acabada de construir e terreno autorizado a construção.

Respostas para este jornal ao n.º 17 160.

Banquetes Casamentos e Baptizados

— 3 Salões com diferentes capacidades até 200 pessoas

Contacte Director

Hotel Baltum** — Albufeira

Telefs. 52106/07 — Apartado 22

Vítimas de acidentes de viação

A pequena Sandra Cristina Viana Matias dos Santos, filha da sr.ª D. Isaura da Silva Viana Santos, residente em Aljezur e do sr. António Manuel Matias dos Santos, 1.º sargento do Exército, a cumprir comissão de serviço na Guiné, foi atropelada em Lagos por um automóvel que rodava na Rua Portas do Mar, conduzido pelo sr. Francisco José Rocha, de Portimão. A malograda criança, que juntamente com a mãe estava a passar uns dias com os avós, naquela cidade, regressava a casa depois de ter ido com uma senhora amiga e outras crianças passear até ao rio, para ver os barcos. Transportada pelos bombeiros a uma clínica local, o dr. Nunes da Silva limitou-se a verificar o óbito.

Faleceu no hospital de Faro, pouco depois de ali ter dado entrada, o empregado comercial sr. Bento Vitor Santos Rodrigues, de 18 anos, solteiro, residente em Porches, o qual foi vítima da colisão entre a motoretta em que seguia e um automóvel.

Em Vale de Serves (Albufeira), encontrou a morte por ter sido atropelado por um automóvel o sr. José Maria Pereira, de 49 anos, trabalhador, natural de Saboia (Odemira) e residente no local. O carro era conduzido pelo sr. José Joaquim Pacheco Pedro, de Mexilhoeira Grande, e o acidente deu-se quando o automobilista teve de diminuir a luz ao cruzar-se com outro veículo, atropelando o peão num local sem iluminação.

— Ao descrever uma curva, perto de Santo Estêvão (Tavira), foi embater num camião, com a motorizada que conduzia, o sr. Luís Manuel Estêvão de Mendonça, de 18 anos, solteiro, daquela freguesia. Dada a violência do choque, o ciclomotorista faleceu. O veículo pesado era conduzido pelo sr. Carlos Alberto Baptista Monteiro, casado, de 28 anos, residente em Faro.

FOI A SEPULTAR A ÚLTIMA VÍTIMA DO ACIDENTE OCORRIDO EM ODIÁXERE

Para o cemitério de Castro Marim realizou-se o funeral da jovem Maria do Céu Cabecinha Domingos, de 15 anos, falecida no Hospital de S. José, em Lisboa, e que durante cerca de 15 dias sobrevivera ao grave desastre de automóvel que, em Odiáxere, próximo de Lagos, na estrada para Portimão, lhe arrebatara os pais, sr. António da Conceição Domingos, de 54 anos, comerciante em Faro, e sr.ª D. Maria Guilhermina Gomes Cabecinha, de 43 anos, que conduzia o veículo com que se deu o acidente; bem como os irmãos António Francisco, de 16 anos; Sofia Maria, de 17 anos e Paulo Henrique, de 11 anos.

O funeral constituiu grande manifestação de pesar, a ele se associando quase toda a população de Castro Marim. Os seis corpos ficaram sepultados lado a lado em catacumbas, sendo a última de um particular que já a havia comprado, mas que a cedeu para que toda a malograda família pudesse ficar sepultada junta.

Viajante

Oferece-se, com curso de vinhos e seus derivados, para zona do Algarve. Relacionado com hotéis e com carro próprio. Respostas a este jornal ao n.º 17 162.

HÁ MUITAS MANEIRAS DE SUBIR...

mas a maneira mais segura de subir na vida é com

J. PIMENTA, SARL

suba você também mas com

RAPIDEZ

...porque J. PIMENTA constrói sempre em locais de grande desenvolvimento, está em toda a Costa do Sol, Cascais, Parede.

SEGURANÇA

...porque J. PIMENTA, SARL., constrói nos seus estaleiros em Talaíde com os melhores materiais e de seu fabrico.

COMODIDADE

...porque J. PIMENTA, SARL., pensando no vosso bem-estar oferece nos melhores locais e praias de Norte a Sul de Portugal, apartamentos mobilados, para rendimento, habitação e turismo.

APLIQUE O SEU DINHEIRO EM

APARTAMENTOS MOBILADOS

NOS MELHORES LOCAIS

LISBOA OLIVAIS

PORTO

QUELUZ MONTE ABRÃO

CASTELO BRANCO E FIGUEIRA DA FOZ

ALGARVE PRAIA DA ROCHA

CASCAIS E

COSTA DO SOL

INFORMAÇÕES:

Edifício Sede - Queluz - Av. António Enes, 25 - Tel. 952021/2 Lisboa - Praça Marquês de Pombal, 15 - Tel. 45843

AGENTES EM TODO O PAÍS

Inglês

Explicações de Inglês do 3.º e 4.º ano, dá em casa.

Resposta a este jornal ao n.º 17 138.

Teve muitos concorrentes a II Exposição Canina Internacional do Algarve

Reuniu muitos exemplares a II Exposição Canina Internacional do Algarve que o Touring Clube de Portugal organizou na Aldeia Turística das Agoteias com a colaboração da Comissão Regional de Turismo e da Câmara Municipal de Albufeira.

O júri atribuiu as seguintes classificações: Troféu Comissão Regional de Turismo do Algarve, «Change Mystic Charm of Pekesville» (epagneul pequinês, do sr. e da sr.ª J. S. Bird); Troféu «Câmara Municipal de Albufeira», Black Bess Bluebell of Makuti (chihuahua, pelo curto, do dr. António Joaquim Paulino e João Filipe S. Vieira Lisboa); Troféu Touring Clube de Portugal, melhor exemplar da exposição, «Zazá» (caniche anão, de D. Maria de Barthez), Troféu Direcção Geral de Turismo, melhor exemplar dos 4.º, 6.º e 10.º grupos, «Comequick Raydachs Rilla» (bairnoterrier, do sr. P. Reeder).

A distribuição dos prémios presidiu o eng. Lopes Serra, governador civil do Distrito, encontrando-se presentes o dr. Pearce de Azevedo, presidente da Comissão Regional de Turismo e o sr. Henrique Gomes Vieira, presidente da Câmara Municipal de Albufeira.

Móveis e Decorações Empregada

Admite-se com alguns, ou totais conhecimentos de decoração, para estabelecimento a abrir numa das principais localidades no centro do Algarve. Imprescindível bastante prática de vendas, boa apresentação e nível cultural compatível.

Resposta manuscrita, indicando idade, ordenado desejado e todos os detalhes convenientes para apreciação. Preferência com carta de condução. Guarda-se bastante sigilo estando empregada.

Resposta a este jornal ao número 17 135.

do alto da torre



Qual é a entidade que superintende no porto da Fuseta?

A QUESTÃO do porto da Fuseta há décadas que tem vindo a preocupar cada vez mais as gentes da terra. E a sua não solução tem gravado sulcos profundos na economia e no progresso fusetense. Chega a pasmar-se como a terra tem sobrevivido, a despeito de tantas vicissitudes. E adivinha-se que outra Fuseta não seria, com condições para comercialização do peixe, do muito peixe, que os bravos pescadores locais capturam e são forçados a vender noutras paragens.

Sacrifícios, deslocações, despesas e incómodos — uma pequena imagem do rosário que é imposto a estes lobos do mar que, com o mar quase em casa, têm de remar a outras bandas em busca de uma comunicação com o grande Oceano.

Mas se a questão da barra é uma obra ciclópica, outro assunto existe que apenas depende do querer dos homens. Ao invés da grande maioria dos portos do Algarve, o da Fuseta e mais uns quantos, não estão abrangidos pelas juntas portuárias, desconhecendo-se exactamente a entidade que se possa responsabilizar pela conservação das obras efectuadas. Assim é que, dragagens, canal de acesso, rampa para reparações, etc. ficam sem a devida assistência e se algo é feito baseia-se numa benévola concordância da Junta Autónoma dos Portos do Sotavento do Algarve.

E estranha esta atitude discriminatória que motiva sérios reparos e graves problemas ao já grave problema da zona portuária da Fuseta.

João Leal

PILULAS DE
ALHO
ROGOFF

EXTRACTO CONCENTRADO
DE ALHO FORTE



CONTRA AS MANIFESTAÇÕES ARTRÍTICAS, REUMATISMO, E VELHICE PRECOZE.

PREPARADO POR:

M. WOELM. ESCHWEGE
(Alemães-Ocidentais)

À VENDA NAS FARMÁCIAS

FRASCO COM 180 PILULAS

Representantes para Portugal:

CREFAR — R. DA MADALENA, 171-2° — LISBOA

TINTAS «EXCELSIOR»

ENSINO NO ALGARVE

PRIMÁRIO

A seu pedido, foi exonerada a regente agregada sr.ª D. Ivone da Cruz Guerreiro Teixeira.

Foi aprovado o estatuto da Cantina Escolar de D. Maria Isabel Roldan Ramirez e Eng. Sebastião Garcia Ramirez, em Vila Nova de Cacela.

TÉCNICO

Por conveniência urgente de serviço, foram nomeados professores provisórios: do 2.º grupo, na Escola Industrial e Comercial de Portimão, o sr. Joaquim Fernandes; do 7.º, na Escola Técnica de Tavira, a sr.ª D. Maria Romana de Campos Aboim de Faria Pereira Gamboa Leitão; do 8.º, na Escola Industrial e Comercial de Loulé, a sr.ª D. Maria Manuela Rosa Gonçalves Nogueira e D. Dina Maria Chumbinho Guerreiro; e do 11.º grupo, na Escola Industrial e Comercial de Faro, a sr.ª dr.ª Maria Regina Duarte da Silva Aguedo Serrano.

Casa em Faro

Vende-se para construção, na Rua Gil Eanes, n.º 12. — Trata-se no mesmo local.

Comparticipações

Foram concedidas as seguintes participações: 309 750\$ à Câmara de Castro Marim, para electrificação do lugar de Monte Francisco (Montinho); 717 525\$ à Câmara de Lagoa para electrificação dos lugares de Alporchinhos, Crastos e Senhora da Rocha, da freguesia de Porches; 96 800\$ à mesma Câmara para arranjo do Largo do Município e Rua Dr. Fonseca de Almeida; e 617 100\$ à Federação de Municípios do Distrito para electrificação de Patá de Cima (Loulé).

DOENÇAS DOS OLHOS

J. C. Vazão Trindade
Médico especialista

Rua Dr. Manuel de Almeida,
n.º 2-1.º-A — Telef. 22941

Portimão

Consultas diárias:

das 10 às 13 horas
e das 15 às 19 horas
excepto aos sábados à tarde

Corporação do Comércio

Na eleição realizada na sede da Corporação do Comércio, foi eleito procurador à Câmara Corporativa 4.ª Secção (Entidades Patronais), o sr. Joaquim Manuel Cabrita Neto, presidente da Federação dos Grémios do Comércio do Distrito de Faro. O sr. Cabrita Neto foi ainda eleito representante dos Organismos Patronais na Secção do Comércio Retalhista Misto.

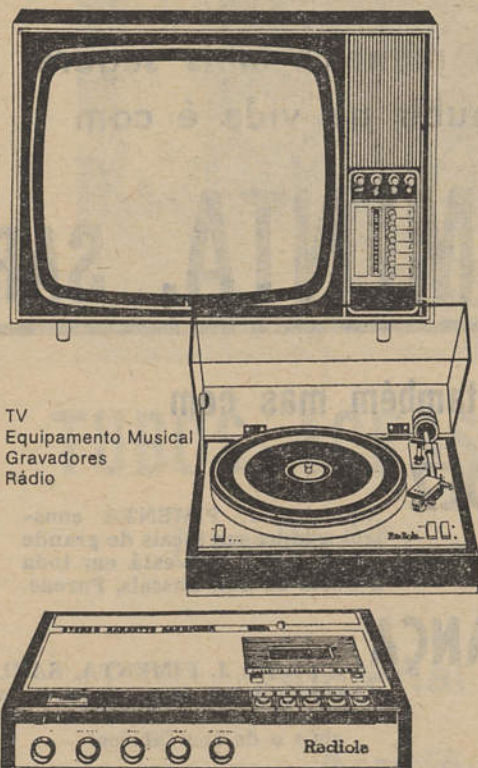
JORNAL DO ALGARVE
lê-se em todo o Algarve

duas marcas: a mesma qualidade duas gamas: alegria e conforto

A alta qualidade técnica e garantia de muitos anos de experiência.

Duas marcas que completam a felicidade do seu lar.

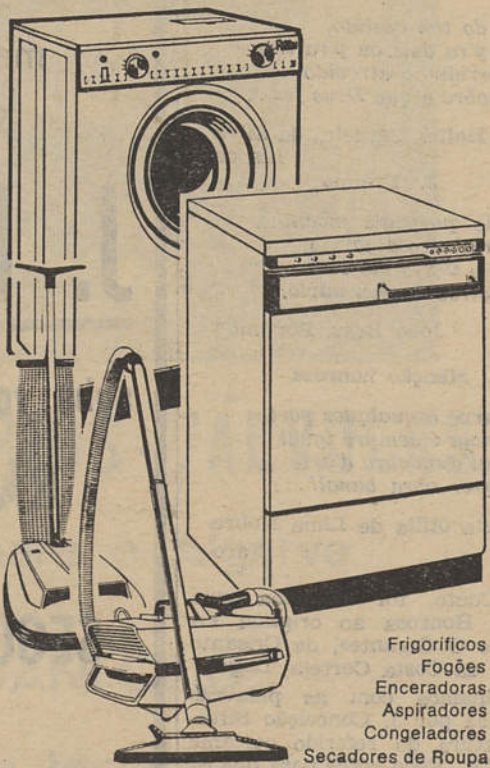
Radiola



TV
Equipamento Musical
Gravadores
Rádio

Radiola

RUTON



Frigoríficos
Fogões
Enceradoras
Aspiradores
Congeladores
Secadores de Roupa
Máquinas de Lavar Roupa e Loiça

Representantes Exclusivos para Portugal:
COREL Consórcio Rádio Eléctrico, Lda. — Sede — Av. da Liberdade, 211, 2.º, E — LISBOA — Tel. 563291
Filial — Rua Pedro Hispano, 1425, 1.º — PORTO — Tel. 671 45

Agentes oficiais no Algarve:

CASA DO RÁDIO

Rua Vasco da Gama — Telefone 23227
— FARO

DOMINGOS MARTINS DE SOUSA

Rua 1.º de Dezembro — Telefone 62620
— LOULÉ

TELENAVE

Rua 28 de Maio — Telefone 22848
— PORTIMÃO

CASA LOPES

Rua Conselheiro Joaquim Machado —
Telefone 63185 — LAGOS

Auto Serviços Neto de Joaquim Florêncio Neto

ESTAÇÃO DE SERVIÇO — TAVIRA

existência de óleos de todas as marcas

SR. AUTOMOBILISTA — No começo do Inverno que se avizinha dê ao seu carro uma pintura a FLIT-KOTO, preservando-o da acção das chuvas, por um preço bastante acessível.

AUTO SERVIÇOS NETO, equipados com técnicas especializadas para o efeito, aguardam a sua visita.

Notariado Português Cartório Notarial de Castro Marim

Certifico narrativamente e para efeitos de publicação que por escritura pública lavrada neste Cartório e no Livro de Notas para escrituras diversas número vinte e três, de folhas noventa e quatro a folhas noventa e seis, a outorgante Dr.ª Marilena Soares Reis, solteira, maior, de nacionalidade brasileira, natural de Minas Gerais e residente em Lisboa na Av. 28 de Maio, L. S. Lote B, 4.º Esquerdo cedeu pelo seu valor nominal de duzentos e cinquenta mil escudos a quota de que era titular na «Sociedade Agrícola Torre dos Frades, Limitada», com sede, na freguesia de Cacela, concelho de Vila Real de Santo António ao Dr. António Celorico Drago, casado, natural da dita freguesia de Cacela, onde reside no sítio da Torre dos Frades.

Mais certifico que os restantes sócios deram o consentimento a esta cedência, sócios estes que são Afonso Filipe Madeira e Drago, casado, natural de Vila Real de Santo António e residente em Coimbra, na rua de São Teotónio, 54, 2.º e Filipe António Hermínio de Celorico Drago, casado, natural de Cacela dita, onde reside no dito sítio da Torre dos Frades.

Mais certifico que por virtude desta cedência foram alterados os artigos terceiro e quinto da mencionada «Sociedade Agrícola Torre dos Fra-

des, Limitada» os quais passaram a ter a seguinte redacção:

Artigo Terceiro: — O capital social é de um milhão de escudos, integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma de três quotas: uma de quinhentos mil escudos pertencente ao Dr. António Celorico Drago; duas outras quotas: uma pertencente a Afonso Filipe Madeira e Drago e outra pertencente a Filipe António Hermínio de Celorico Drago, no valor de duzentos e cinquenta mil escudos cada uma.

Artigo Quinto: — A administração será confiada a dois gerentes, eleitos pela Assembleia Geral, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme deliberado pela mesma Assembleia, gerentes estes que exercerão as suas funções por períodos de três anos, podendo ser reeleitos.

Parágrafo Primeiro: — Os gerentes representarão a sociedade em juízo ou fora dele, activa e passivamente, podendo os documentos de mero expediente ser assinados por qualquer deles; porém os actos e contratos de que resultem obrigações para a sociedade, somente vincularão esta e serão válidos quando forem assinados, em nome dela, pelos dois gerentes.

Parágrafo Segundo: — Ficam desde já designados para gerentes, durante o primeiro período os sócios Dr. António Celorico Drago e Afonso Filipe Madeira e Drago.

É certidão de narrativa que extraí e está conforme ao original, nada havendo na escritura a que me reporto, para além ou contrário ao que ora se certifica.

Castro Marim, 24 de Outubro de 1973.

O Notário,

a) Francisco Carreto Clamote

António M. Sancho

CIRURGIÃO

— Cirurgia plástica reconstrutiva e estética.

— Cirurgia infantil.

Mudou o seu consultório para a Rua Castilho, 61 - r/c Dt.º — Lisboa

Consultas às 3.ª e 5.ª feiras às 14 horas.

Marcações pelo telef. 557609

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro

AVISO

Os beneficiários adstritos às unidades de Albufeira, Paderne, Alte, Faro, Olhão, Conceição de Faro, Estoi, Moncarapacho, Luz de Tavira, Conceição de Tavira, Santa Catarina da Fonte do Bispo, Santo Estêvão, Vila Nova de Cacela, Tavira, Monte Gordo, Vila Real de Santo António, Castro Marim, Odeleite, Azinhal, Loulé, Quarteira, Cachopo, Martinlongo, S. Brás de Alportel e Alcoutim, a partir do dia 5-11-73 poderão socorrer-se de consultas de oftalmologia, a funcionar em Faro no Hospital da Santa Casa da Misericórdia e no Centro de Saúde Distrital de Faro, devendo para o efeito dirigirem-se às respectivas unidades assistenciais para esclarecimentos sobre as inscrições.

A DIRECÇÃO

Faro, 2 de Novembro de 1973.

Actualidades desportivas

FUTEBOL
Campeonatos Nacionais

I DIVISÃO

comentários de João Leal

VITÓRIA DO OLHANENSE NO «DERBY» REGIONAL

Pela primeira vez e a contar para o Nacional da I Divisão defrontaram-se as equipas do Olhanense e do Farense. E nem a tarde agreste fez arrefecer o entusiasmo do muito público que ocorreu ao Estádio Padinha. Pena foi que o rectângulo se apresentasse em mau estado, prejudicando o nível técnico da partida. E se esse não foi famoso, houve contudo emotividade e interesse até final.

Nos primeiros minutos o Farense criou várias jogadas perigosas com um futebol largo e lançado em profundidade. Depois, o Olhanense começou a revelar maior acutilância e codicia, incomodando mais a miúde Benje, que foi chamado a executar um punhado de boas defesas. O domínio do meio campo (um dos pontos nevralgicos dos visitantes) foi elemento decisivo neste prêlio. O golo que Renato obteve aos 55 minutos premiou, num «jogo-lotaria», a turma que com mais oportunidade o soube procurar.

II DIVISÃO

FUTEBOL DE CONTRA-ATAQUE FOI O SEGREDO DOS EBORENSSES

Uma equipa a jogar ao ataque, a procurar os lances de golo, a domi-

RESULTADOS DOS JOGOS
CAMPEONATOS NACIONAIS
I DIVISÃO

Olhanense, 1 — Farense, 0

II DIVISÃO

L. de Evora, 2 — Portimonense, 1

III DIVISÃO

Esperança, 2 — Amora, 2
Sambrazense, 1 — V. Novas, 0
Seixal, 3 — Silves, 1

DISTRITAL DE JUNIORES

Farense, 6 — Faro e Benfica, 1
Olhanense, 6 — Louletano, 0
Silves, 0 — Portimonense, 1
Esperança, 1 — Lusitano, 0
Louletano, 0 — Farense, 4
Portimonense, 2 — Olhanense, 0

DISTRITAL DE JUVENIS

ZONA BARLAVENTO
L. e Benfica, 1 — Esperança, 0
Lagoa, 0 — Silves, 4
Portimonense, 4 — Quarteilense, 0
Silves, 2 — L. e Benfica, 2
Farense B, 11 — Lagoa, 0
Esperança, 0 — Portimonense, 3

ZONA SOTAVENTO

Farense A, 1 — São Luis, 6
Sambrazense, 1 — Moncarap, 5
Louletano, 0 — Lusitano, 3
Olhanense, 2 — Tavirense, 1
Moncarap, 4 — Farense, 3
Louletano, 0 — Sambrazense, 4
S. Luis, 0 — Olhanense, 0
Lusitano, 1 — Tavirense, 2

JOGOS PARA AMANHÃ

TAÇA DE PORTUGAL

Silves-Esperança

Portimonense-Torres Novas

DISTRITAL DE JUNIORES

Lusitano-Quarteilense
Esperança-Farense
Faro e Benfica-Olhanense
Louletano-Silves

DISTRITAL DE JUVENIS

ZONA BARLAVENTO
Quarteilense-Lagos e Benfica
Esperança-Lagoa
Silves-Farense B

ZONA SOTAVENTO

Tavirense-Farense A
São Luis-Sambrazense
Moncarapense-Louletano
Lusitano-Olhanense

O desporto e a mulher algarvia

O desporto não é já algo de desconhecido e inconveniente para a mulher. Ela pratica-o em muitos sítios, esquecendo os conceitos de «estéticas», muito considerados há alguns anos atrás.

Entretanto, na nossa terra, algumas tentativas se têm feito, sem que algo se tenha conseguido: caso do atletismo, em que se começou com vários clubes e de que mais tarde se veio a desistir por haver apenas um interessado (Boavista de Portimão). No basquetebol também se começou (e muito bem!), com quatro equipas, mas na época anterior apenas se inscreveram duas, tudo levando a crer, portanto, que também não terá uma vida muito longa.

Perguntará o leitor: É possível que as raparigas algarvias não gostem de praticar desporto?

E nós, certo de que não deveremos andar muito longe da verdade, responderemos que não será essa a principal razão, mas sim a falta de interesse por parte dos agentes de ensino e dos dirigentes dos clubes, que deveriam preocupar-se primeiramente com a promoção e expansão do desporto a todas as massas, deixando para segundo plano a questão de perder ou ganhar campeonatos.

É necessário, pois, que algo se modifique e que as jovens algarvias se deixem prender pelos encantos inofensivos do desporto.

António Campos

Torneio de Golfe da Lisnave

O Torneio de Golfe da Lisnave efectuado na Penina, reuniu elevado número de personalidades e os resultados foram os seguintes:

Troféu Comissão Regional de Turismo do Algarve: 1.º Finn Schele; 2.º, eng. Alvaro Barreto; 3.º, H. Ekwall, Setenave Cup; 1.º, Vesla Darre Hirsch; 2.º, B. Botolfson; 3.º, Dag Klaveness, Lisnave Cup; 1.º, eng. Alvaro Barreto; 2.º, Bo Hermansson; 3.º, F. Donagh, Barnacle Cup; 1.º, Finn Schele; 2.º, Knut Staubo; 3.º, H. Ekwall.

ATLETISMO

Em Loulé, o fenómeno «atletismo» tem acontecido semanalmente mercê da boa vontade de um grupo de carolas, que vem organizando provas todos os sábados à tarde, no Estádio da Campina, dando assim oportunidade a que algumas dezenas de rapazes se iniciem na prática da modalidade.

É necessário que este exemplo que vem de Loulé seja seguido noutras terras da Província, pois só assim o atletismo como modalidade base que é, poderá tomar a sua verdadeira posição dentro da panorâmica do desporto algarvio.

Eis os vencedores das provas do último sábado: Escalão A (entre os 10 e os 12 anos): 600 metros, José Molha; Comprimento, Reinaldo Matias; Escalão B (entre os 13 e os 15 anos) Disco, Carlos Graça, Escalão C (mais de 16 anos): 200 metros, Leonardo Pinguinha; 1500 metros, João Campos; Peso, José Bota; Triplo, José Bota. — A. O.

MOTOCROSS

Um grupo de rapazes amantes da modalidade, vai promover no próximo dia 18, a partir das 14,30, nos terrenos da antiga carreira de tiro em Faro, uma prova de motocross para motos de 50 cm³ e 125 cm³ de cilindrada.

Recebem-se inscrições até ao dia 15, no Stand da Honda, sito na Av. 5 de Outubro, em Faro.

Haverá valiosos prémios em disputa.

Ténis de mesa

Estão abertas as inscrições no Sport Faro e Benfica, para todos os rapazes e raparigas com idades compreendidas entre os 13 e os 18 anos, que desejem praticar a modalidade em representação daquele clube.

Portimão

Dr. José Castel-Branco, médico especialista, doenças do coração.

Consultas aos sábados, às 15 horas, na Rua Dr. Manuel de Almeida, n.º 2-3.º Esq.

Desporto escolar, o grande caminho

Começou mais um ano escolar. Cerca de um milhão e quinhentos mil alunos são o resultado desta «batalha da educação», a qual, para já, estabeleceu o maior recorde de sempre em frequência escolar.

Também no campo do desporto este número nos traz uma verdade que sempre temos defendido: a grande valorização do desporto português tem um caminho certo e seguro no impulso e na expansão do desporto escolar. Importa que os esforços já realizados assumam o aspecto de verdadeira campanha à escala nacional, a qual não pode de modo algum esquecer a própria mentalização dos pais e educadores.

Uma juventude ávida e sedenta, sempre pronta a colaborar, entusiasta e generosa, é o campo maravilhoso onde pode desbrochar a semente de um desporto português maior e melhor.

João Leal

Iniciação ou reciclagem

CURSO DE TÉCNICA E CHEFIA DE VENDAS A REALIZAR NO GRÊMIO DO COMÉRCIO DE FARO NOS DIAS 23, 24 E 25 DE NOVEMBRO.

Se você tem algo que ver com a venda e deseja aperfeiçoar-se nela, o curso de Técnica e Chefia de vendas a levar a efeito nesta cidade, pelo Multivendas, oferece-lhe uma boa ajuda. Indica-lhe o modo de tirar o máximo benefício de seus dotes e como aproveitar rapidamente todas as oportunidades de promoção de vendas. Tal é a espécie de auxílio prático que encontrará nesse curso que, levado a efeito noutras cidades, tem tido a mais ampla aceitação. Baseado no ponto filosófico que o modo mais eficaz de vender consiste em ajudar, prestar serviço a, ele oferece conselhos práticos e graduais sobre:

- = como aumentar as vendas mantendo uma atitude construtiva
- = como ganhar mais mediante um conhecimento profundo do produto.
- = como despertar interesse e estimular a decisão de comprar
- = como melhorar seu negócio intensificando o «serviço»
- = como analisar o comportamento, personalidade e motivação do cliente
- = e outros temas que o tornarão mais apto na nobre «arte» de vender.

Se de facto tem algo com a venda e deseja aperfeiçoar-se nela, colha informações, e inscreva-se directamente no Multivendas Lisboa, Telef. 77 19 96; 77 32 66, ou no Grémio do Comércio de Faro.

NORMA
SOCIEDADE DE ESTUDOS PARA O DESENVOLVIMENTO DE EMPRESAS NORMA, S.A.R.L.
Av.º 5 de Outubro, 122 LISBOA
R. Campo Alegre, 732-6.º A PORTO
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA APLICADA

SELECIONAMOS

PARA

EMPRESA NOSSA CLIENTE DO ALGARVE

Técnico de Contas

Os candidatos devem possuir como habilitações mínimas o Curso Comercial e estar inscrito como Técnico de Contas na DGIC; ter experiência de Contabilidade mecanizada (máquinas clássicas) e de Chefia de escritórios.

OFERECE-SE: Vencimento de acordo com a experiência e capacidades; 13.º mês; subsídio de férias; 1 mês de férias.

Respostas para a NORMA, com «curriculum» e vencimento pretendido. Guarda-se sigilo.

Indicar a Ref.º 965/448/J. A.

Há natação no Algarve

Aconteceu natação no Algarve, que o mesmo é dizer surgiram as primeiras provas desta extraordinária modalidade, desporto autêntico em toda a extensão do vocabulário. Um empreendimento turístico em Lagos colocou à disposição do Sport Lagos e Benfica a sua piscina olímpica e durante duas horas tivemos um verdadeiro baptismo de natação competitiva na província do Sul.

Um aparecimento que se saudou e se deseja tenha continuidade, a par de uma atitude que muito apraz realçar, pedindo posições idênticas noutras zonas da Província. Referimo-nos à circunstância de a iniciativa privada haver colocado à disposição de um organismo desportivo as suas instalações. Talvez que por esta via se possa atingir um suporte que atenua a falta de infra-estruturas desportivas. E ainda mais, o turismo como meio de promoção, está cumprindo um dos seus objectivos.

De Lagos vieram dois exemplos positivos — natação que surge, sector privado cooperando com a causa comum. Que outros exemplos positivos aconteçam, a bem da valorização do desporto regional.

João Leal

FINTAS «EXCELSIOR»

Emídio Sancho

Médico especialista

DOENÇAS DAS CRIANÇAS

Consultas diárias depois das 15 horas de preferência com hora marcada

Consultório: Rua Reitor Teixeira Guedes, 3-1.º — Telefone 22967

Residência: Telef. 22958 - 42223 — FARO

Mais uma loja Philips no Algarve

Vem a Philips beneficiando do interesse que os comerciantes sentem na vasta gama dos seus materiais de utilidade pública e doméstica. A Jomeluz, empresa recentemente formada no Algarve, considerando a necessidade de expandir-se, para servir os dedicados clientes que a Philips tem em todo o País e mais propriamente na nossa Província, vai inaugurar em Albufeira na segunda-feira, dia 12, a sua Loja n.º 5.

Albufeira, menina bonita do Algarve para os turistas que nos visitam, vai assim passar a ter um estabelecimento digno das suas necessidades. A Loja n.º 5 da Jomeluz, ficará situada na Rua Cândido dos Reis, n.º 26 (junto à Avenida Eduardo Rios, Cinema e Hotel Baltum) e terá uma área de venda com mais de 200 metros quadrados, disposta de secções de: Rádio, Televisão, Alta-Fidelidade, Electrodomésticos, Discoteca Electroacústica, Iluminação Pública e Particular e ainda uma secção de gás, Butano, Propano e Camping Gás da Shell. A cerimónia da inauguração, digna-se presidir o eng. António Lopes Serra, governador civil do Distrito, estando presentes outras individualidades do Algarve, administradores e altos funcionários da Philips Portuguesa e Shell Portuguesa, S. A. R. L.

Operação Stop

O Comando Distrital da P. S. P. efectuou no mês de Outubro várias operações de fiscalização de trânsito rodoviário, tendo instalado postos em Faro, Vila Real de Santo António, Tavira, Olhão, Loulé, Portimão e Lagos. Foram fiscalizados 4100 veículos, dos quais 2506 automóveis. O número de autuações foi de 237, 130 das quais por falta de apresentação de livrete, da carta ou da licença de condução. Foi preso em Portimão um indivíduo por condução ilegal.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve

O futebolista algarvio do ano
Grande interesse pela atribuição do troféu «Brandy Casal Sereno»

Suscitou compreensível interesse entre os nossos leitores a notícia de que *Jornal do Algarve*, com a colaboração da firma Francisco Matias, de Torres Vedras, ia atribuir de novo o Troféu Brandy Casal Sereno, destinado a distinguir «o futebolista algarvio do ano». Reata-se assim um certame que tanto êxito alcançou em anteriores edições e que coroará, em Maio próximo, o futebolista que, algavio pelo nascimento ou actuando em clube do Algarve, concite a maior simpatia do público. A escolha far-se-á pelo somatório dos cupões recebidos e enviados pelos nossos leitores.

Para o efeito o nosso jornal inserirá semanalmente um cupão, o qual deve ser recortado e preenchido, colado num postal e enviado a *Jornal do Algarve*, apartado 12, Vila Real de Santo António.

TROFÉU «BRANDY CASAL SERENO»
«O FUTEBOLISTA ALGARVIO DO ANO»
BRANDY CASAL SERENO Nome: _____
Clube: _____
Votante: _____
Endereço: _____

Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Faro
Assembleia Geral Ordinária
Convocatória

Nos termos da alínea a) do Art.º 28.º dos Estatutos deste Sindicato convoco a sua Assembleia Geral a reunir ordinariamente no dia 29 do corrente mês de Novembro, às 20,30 horas, na Sede, Rua de Santo António, 49-1.º F., desta cidade, com a seguinte ordem de trabalho:

Apreciar e votar o orçamento ordinário para o ano de 1974. Faltando o número legal de sócios a Assembleia funcionará uma hora depois com qualquer número.

Faro, 7 de Novembro de 1973.

O Presidente da Assembleia Geral,

a) Amílcar Nepomuceno Aleixo Fazenda

JORNAL do ALGARVE

BRISAS do GUADIANA

A «CHAGA» DA LUZ ELÉCTRICA

TODOS falaram (e a Imprensa diária repetiu), na lástima que tem sido ultimamente o fornecimento de energia eléctrica em Vila Real de Santo António e terras vizinhas. São as indústrias vila-realenses (que cada vez vão sendo mais escassas e que, com incentivos desta natureza, não admira acelerem a transferência para zonas mais privilegiadas, pois nelas a luz custa menos e não se apaga tanto) é o comércio, que se vê aflito com o acréscimo de alcavalas e ao qual a falta de luz prejudica sob variados aspectos, é, enfim, toda a gente a queixar-se de um estado de coisas que, por tão prolongado, não tem justificação possível.

Disse-nos um industrial de conservas que os continuados cortes da luz o obrigavam a mandar o pessoal para casa, onde, naturalmente, não auferia quaisquer ganhos, ficando o peixe a estragar-se nas bancadas ou a adulterar-se nos frigoríficos, pois a qualidade sofre bastante com tão longas interrupções.

Um empregado de tipografia fez-nos ver que a falta de luz forçava à paralisação das máquinas de imprimir e de compor, fazendo se-

as tintas, numas, e arrefecer o chumbo derretido destinado à composição, noutras, o que provocava grandes prejuízos e não menores dores de cabeça, pelo atraso na preparação de trabalhos por vezes urgentes.

No hospital, disseram-nos que o movimento era contínuo, não parava, e lá se iam governando com um «pétromax». O pior é o tempo necessário para afinar e pôr em acção o aparelho, quando este, faz falta.

Um conhecido, pouco integrado em questões de iluminação, pergunta-nos porque não mudam as máquinas, se estão gastas e não dão o necessário rendimento, obrigando aos continuados cortes.

Outro, mais evoluído, quer saber o que faltará para que a Ceal se decida a reparar de vez o cabo condutor existente próximo de Conceição (Tavira), onde se diz que «enchem» quase todas as avarias.

Outro, ainda, deseja que o informe do que faz, na emergência, a Federação dos Municípios, e há mais outro que afirma ser, o que se passa com a luz, indigno de terras e gentes civilizadas, uma autêntica pouca vergonha a que se deveria pôr cobro.

A nós na verdade dói-nos o espectáculo de uma terra privada de luz, à tarde e à noite, e para mais num feriado, como aconteceu no dia 1 deste mês. É um espectáculo realmente triste e que pode estar na base de acidentes ou cenas pouco edificantes, das quais, depois, «ninguém teve a culpa», pois é tudo obra do «acaso» e não haverá quem queira aceitar responsabilidades, a começar pela própria empresa distribuidora, cujos funcionários, ao serem inquiridos, pelo telefone, sobre a natureza e duração da avaria, se limitam a dizer, na maior parte dos casos, que «não sabem», que «andam à procura».

Não haverá, em face do exposto, quem tenha uma palavra de consolidação para as populações atingidas, garantindo-lhes que os cabos, ou lá o que é, vão, ser cuidadosamente reparados de modo a acabar, na medida do humanamente possível, com os chatos «brindes» da falta de luz nos dias e noites em que mais falta faz? Não haverá quem se decida a «ajudar», além das populações, a indústria e o comércio atingidos, explicando a origem do que tão estranhamente se passa com a luz e o que está, ou irá ser feito, para pôr termo a uma situação que se afigura verdadeiramente anormal? S. P.

Casa mobilada em Faro

Arrenda-se na Avenida do Liceu, composta de 5 divisões totalmente alcatifadas, cozinha e 2 casas de banho, equipada com todo o recheio (loijas, roupas, frigorífico, etc.) ao ano ou à época.

Resposta a este jornal ao n.º 17 163.

Armação de Pêra:

Pisar um pântano no escuro

por Neto Gomes

SEM luz e com água, muita água, a da chuva. Triste como uma noiva que queria casar mas no próprio dia o namorado abalou, talvez numa manhã de nevoeiro, é este o aspecto de Armação de Pêra. Não, não culpo ainda ninguém, só um pouco mais para diante.

Lá estão, como testemunhas do passado, o mesmo grupo de sempre, ou renovado, naquele canto onde antigamente existia o barbeiro da aldeia. Lá estão, como sempre, no canto do Serol (sem publicidade) os mesmos pescadores de sempre, gente nova e velha, gente que espera o rebaratar das ondas, pode algum peixe «encostar à terra».

Lá estão, afinal, as únicas figuras que simbolizam Armação de Pêra; e que lindo! pois nós até somos uns tradicionalistas.

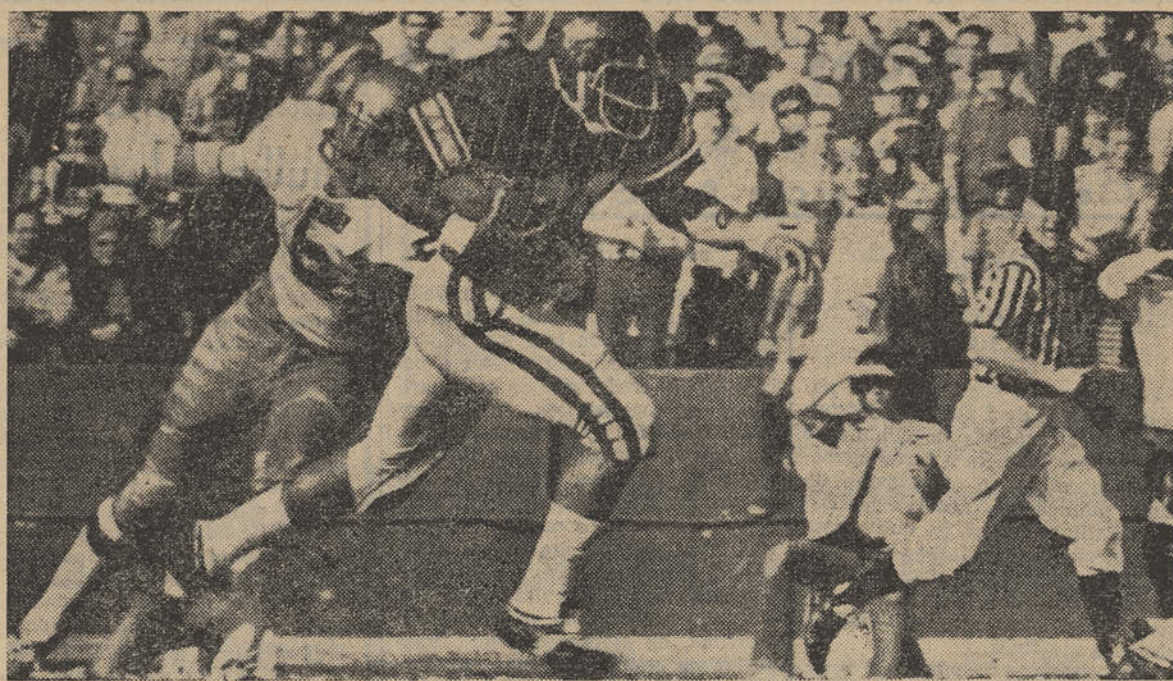
Pois é... e os barcos nunca mais arrancaram do areal agora mais deserto, agora verdadeiramente areal, pois os toldos multicolores e tristes (é que existem cores feias) já recolheram e além, de qualquer quadrante, o temporal avança, o general Inverno outonalmente redobrado já se faz sentir.

A noite e enquanto, enquanto a luz não chega (é que vem de Silves e demora muito) as pessoas que somos nós (gente) avança com um medo, pé aqui, pé acolá, sempre pisando água ou o lamaçal inerte.

Apetece-nos gritar, dizer verdades mesmo incontroladas, mas é noite e continuamos a pôr o pé na poça. E mais logo ainda é noite e só porque se diz bom dia deixa de haver luz ficando tudo de novo bem negro e as crianças que avançam em direcção à escola correm a medo.

Tudo isto é lamentável, e é pena que a Câmara de Silves esqueça a parte mais áurea do seu concelho; e lembramos que a Federação dos Municípios deveria tomar uma decisão e tornar quanto antes um acender de luzes mais cedo e um apagar lá mais para diante.

Temos que ser breves, observar e decidir com inteligência, pois, no Inverno estamos sujeitos às manobras dos temporais e no escuro é



Isto é rugby, um pouco mais violento do que o futebol... Mas constitui também um grande espectáculo de multidões, simultaneamente desportivo e emocionante.

Reunião dos comandos de bombeiros algarvios

NA continuidade dos encontros que têm vindo a realizar-se, de interesse para as corporações e consequentemente, para mais efectiva protecção às populações, reuniram de novo, agora em Faro, os comandos dos bombeiros algarvios. A reunião foi presidida pelo eng. Brito Caiado, comandante dos Bombeiros Municipais de Faro e entre outros foram tratados os assuntos: insistência junto das entidades competentes sobre a urgência no fornecimento de escadas tipo «Majyrus»; aumento de vencimentos aos condutores e maqueiros de longo curso; plano de uniformes.

No final a Câmara Municipal de Faro ofereceu aos participantes um almoço de confraternização. A próxima reunião decorrerá em 13 de Janeiro, em Silves.

CARTA DE PORTIMÃO

AMANHÃ HÁ FEIRA!...

DISFARÇADA de nova, nas iluminações e nas ornamentações, mas velha no resto. Bastou uma vista de olhos, nesta semana consagrada à febril montagem de barracas, pistas de automóveis, circo e o mais que adiante se verá, para se ajuizar do que vai ser o arraial. Aliás, nem essa vista de olhos seria necessária: feira é feira, de ano para ano. Nada a fazer contra isso.

Tem Portimão (ou tem tido) várias feiras: de S. Martinho, a principal, de Agosto, do Livro, das Amostras.

A de S. Martinho, é esta, rival em data da da Golegã, dos cavalos, castanha e água-pé. Daí que não tendo, a pobre, que oferecer aos marialvas do reino tantos sumos atractivos de alto gabarito, não haja televisão que lhe chegue uma ajudita publicitária como faz com as outras. E assim é que, caseirinha, mantemos a feira sabe-se lá até quando, que isto de terrenos vagos cada vez há menos em Portimão, e o recinto actual melhor se quadra a outras utilizações. Aventura já a hipótese de arborização do local para criação do parque municipal de que a cidade continua a necessitar, não se vê desde logo onde a feira vá pousar sem que seja lá muito fora de portas. E daí, como rimaria com hortas por um subtil fenómeno de transposição fadista ou afadistada, talvez que nessa altura a televisão ajudasse. Talvez...

A de Agosto, prima mais nova e assim a modos que mais gaiteira, lá-de-se com os turistas ou teria vontade de, Verdade é que não liga tanto aos seus compadres de Monchique. Faz olhos ternos a qualquer bicho careta que venha da estranja. Dizem as más línguas que joga na bolsa, e pensa em especulações altamente turísticas. Mas, coitada!, não sabe línguas, não anda à moda, é tacanha e mazomba — não se safa. Seus primos mercados mensais mais proletários (onze ao todo como uma equipa de futebol) olham-na de esguelha. Não têm razão. A moça sai à família, não há nada a fazer. Quem sai aos seus não degenera.

A do Livro esteve por cá duas vezes. Nos meses de Verão, quando mais apetece andar a banhos, veio espertar o burgo armada em turista, com uma data de livros de baixo da asa, doutora que nem burro. Mas o Grupo Amigos de Portimão que a apadrinhava bateu definitivamente as botas, dizem (terra mais sem amigos esta!) — e ela foi-se. Anda em Lisboa, vai ao Porto, faz de quando em quando uma escapadela à província. Aqui, nicles! Deu dinheiro a ganhar aos livros locais, mas alguns deles, mal-graduados, não a querem mais. Dizem que não têm tempo para a aturar. Coisas!...

Temos por último a das Amstras, prendida senhora de altas farras, bem relacionada, que nos visitou há dois anos, salvo erro. Chegou, viu, e quis colocar a mala toda de baixo das aristocráticas asas. Tratou por tu a do livro que lhe replicou não ser da mesma laia. A dama bateu-se, tomou ares de regateira e nacional-cançonetista. Houve quem se risse. E desde então não mais apareceu. Foi bem feito!

Creio que está tudo no tocante a feiras. E julgo que se justifica perfeitamente esta ronda pelas muitas feiras que Portimão tem (ou tem tido) visto estarmos na véspera do parto de mais uma edição da feira de S. Martinho, agora renovada (nas iluminações e decorações) por iniciativa camarária. Se alguma coisa ficou por dizer, diga-o vocemecê, compadre, que não perde nenhuma e já se pela por esta. Você que as conhece de fio a pavio, que bate as tendinhas de berbigão assado e vinho carrasão, que se lambe de torção de álcool, que leva para casa, embrulhada em papel pardo, nada menos que dúzia e meia de farruras, você que ainda é capaz de se divertir ou embasacar com os carros, o circo, o carrocel, o poço-da-morte, você que acredita na sina deixada pela bruxa eléctrica, diga-nos como é, conte-nos coisas, dite palavra. A ver se a gente recupera a perdida ingenuidade da infância e juventude e se diverte também. O que bem nos faz...

Mas, a propósito ou não, aqui fica a pergunta: quando é que Portimão terá uma feira a sério?

QUARTEIRA, presente!

A pobreza do comércio

QUARTEIRA cresce em vários rumos, o nível de vida toma a aparência de melhoria e naturalmente que isto, só por si, será suficiente para admitirmos que o

tudo tão diferente e tão difícil que nos lembramos repentinamente dos cegos.

Que chegue a luz bem cedo e que parta mais tarde: APELAMOS.

comércio local não se desenvolve em ritmo capaz de acompanhar tal evolução.

Já uma vez, nestas columnas, abordámos em jeito de lamentação a pobreza do comércio quarteirense. Hoje, três anos decorridos, notamos com mágoa existir maior razão para tais lamentações. Continuamos a não merecer uma agência bancária, continuamos a não possuir uma sapataria, continuamos (nós, que aqui residimos, os que aqui trabalham e ainda os que aqui passam suas férias), a ter de recorrer a Loulé, Faro e Albufeira, para comprar determinados artigos, inclusivamente alimentos. Porquê esta timidez ou falta de iniciativa, se o poder de compra é visível e talvez superior a muitas terras onde praticamente existe o que necessitamos? Será por margem de lucros pouco compensadora? Talvez, e admitimos esta hipótese por notarmos exagerada tendência para os estabelecimentos de artigos regionais (que, em boa verdade, de regionalismo apenas têm o nome, já que os artigos expostos são normalmente de outras regiões).

Em 1970 existia em Quarteira apenas uma casa de artigos regionais; hoje, são tantas como os dias da semana e se durante oito ou nove meses o ritmo de vendas é quase nulo, duas opiniões temos de aceitar: ou a margem de lucros nos artigos vendidos é muito razoável, ou estará para breve uma catástrofe.

Em qualquer dos casos a nossa opinião não tem a menor validade, nem estes são assuntos que nos digam respeito e apenas os abordamos para justificação daquilo que todos ambicionamos: um comércio digno da nossa terra, onde nos possamos abastecer.

Quarteira e arredores não têm a menor razão para continuar a fazer figura de aldeia. Dependesse esta ausência de casas comerciais, do nosso Município, e lá estaríamos (nós todos) a atribuir-lhe a responsabilidade no fraco desenvolvimento comercial de Quarteira. Assim, de quem é a culpa? Não há número suficiente de habitantes? Não há poder de compra? Há o tradicional hábito de recorrerem a outras terras? Sem dúvida que este último ponto pode, em parte, constituir um receio, e como eliminá-lo?

De momento todas estas interrogações ficam postas ao leitor, deixando para breve a exploração da razão principal por que muitas pessoas preferem Loulé e outras terras para se abastecerem.

Manuel Faria

VOZ DOS CAMPOS

coordenado por António Gomes Firmino
(De Rádio Rural, programa da Emissora Nacional)

A COOPERAÇÃO PODE ATENUAR DIFICULDADES

A agricultura de grupo contribui para enfrentar a situação ingrata em que se encontram os agricultores na economia contemporânea. Para sobreviver, têm de produzir mais e melhor, com pouca mão-de-obra e um parque de máquinas complexo e caro, cujos encargos são crescentes.

Só através da cooperação, portanto, estas dificuldades podem ser atenuadas.

VARIEDADES DE LARANJEIRAS

Não é demasiado insistir junto dos citricultores para limitarem a uma ou duas variedades, as plantações de pomares de laranjeiras. Apesar da produção nacional não atingir volume que justifique uma corrente regular de exportação, a verdade é que nos deveremos preparar para, mais cedo ou mais tarde, abastecer mercados estrangeiros.

Assim, as variedades de laranjeiras a cultivar, em cada pomar, não só deverão ser em número limitado como, também, as mais apreciadas em Portugal e fora do país. Estão neste caso as variedades: Navelina, Baía, Jaffa e Valência Late.

SOBRE O ABATE DE PINHEIROS

É durante o período de repouso vegetativo quando a circulação da seiva quase paralisa, isto é, desde Novembro até Fevereiro, que se deve proceder ao abate dos pinheiros. Convém porém suspender esta operação quando o Inverno decorrer muito rigoroso, pois, com o frio intenso, a madeira endurece e perde elasticidade, tornando-se quebradiça.

Não convém cortar durante a Primavera, visto que, nessa época, a seiva contém líquidos fermentáveis que podem alterar a madeira, encurtando-lhe a duração e, também, porque a secagem é, então, excessivamente rápida. Daqui resultariam defeitos irreparáveis para a madeira que, em tais condições, fende e empena com mais facilidade.

Casos há, todavia, em que é indiferente a época de corte. Assim sucede quando o abate se destina à obtenção de lenha para combustível, ou quando se pretenda aproveitar apenas o cerne, onde, como é sabido, não circula a seiva, ou ainda quando a madeira for injectada com antisépticos (que a preservam de fermentações nocivas) e submetida à secagem artificial em estufas.

PROFILAXIA ANIMAL

O contacto entre animais sãos e doentes é a forma mais vulgar de propagação de doenças. Evite esse contacto isolando os animais com aspecto doente e não introduzindo na sua exploração animais sem certificado sanitário.

A fim de evitar o aparecimento de doenças nos estábulos, estes devem ser lavados e desinfectados, com frequência. De entre os produtos que se pode usar, aconselham-se: Para a lavagem: Solução de carbonato de sódio a 3%.

Para a desinfecção, solução de hipoclorito de sódio, na dose de uma colher de sopa para 5 litros de água.

ORTENCO EXECUÇÃO DE ESCRITAS (Técnicos inscritos na D. G. C. I.)
Agência da Companhia de Seguros «Ourique» (FOTOCOPIAS)
Centro Téc. de Contab. Mecanizada, Lda. R. D. Francisco Gomes, 47 — Tel. 290 — Vila Real de Santo António

Mais 900 Contos distribuídos a semana finda aos balcões da Casa da Sorte 2.º Prémio 45 931-900 Contos

....E TAMBÉM

Hotel D. Afonso Henriques LISBOA

FOI PINTADO COM TINTAS EXCELSIOR



Distribuidor para todo o Algarve «ESTANTARTE» REPRESENTAÇÕES E COMÉRCIO, LDA.
Rua Aboim Ascensão, 54 Telef. 24787 FARO

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE

O melhor sortido encontram V. Ex.^{ta} na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 27 — Telefone 6 28 82 — Lagos — Remessas para todo o País